



**CLÁUDIA SOFIA
PINTO SOUSA**

***Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia:*
projeto educativo transdisciplinar em História e
Cultura das Artes**



**CLÁUDIA SOFIA
PINTO SOUSA**

***Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia:*
projeto educativo transdisciplinar em História e
Cultura das Artes**

Projeto Educativo e Relatório de Estágio apresentados à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Jorge Manuel de Mansilha Castro Ribeiro, Professor Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

“– Ah, a música (...) – Uma magia que transcende todas que fazemos aqui!”
Para a minha mãe que me ensinou a nunca desistir!

o júri

presidente

Prof. Doutora Maria Helena Ribeiro da Silva Caspurro
Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Maria Luísa Correia Castilho
Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco

Prof. Doutor Jorge Manuel de Mansilha Castro Ribeiro
Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro
(orientador).

agradecimentos

No culminar desta etapa não posso deixar de agradecer a todos os intervenientes que permitiram levar este projeto a bom porto.

Tenho de começar pelo Luís, pois sem o seu apoio, compreensão e ajuda nada teria sido possível. Obrigada por veres o meu potencial mesmo quando eu não consigo.

Em segundo lugar a toda a minha família, aos meus avós pelos ensinamentos, à minha irmã pelas lutas; à minha mãe que nunca me deixou desistir e ao meu pai que aparecia sempre com mais um cd, mais uma leitura, mais uma crítica; obrigada por me terem dado uma educação única e que em tudo contribuiu para este caminho.

Um agradecimento especial ao painel fantástico de professores, mentores, que tive perante mim, quer neste trabalho, quer no mestrado. Agradeço o apoio e inspiração, destacando o Professor Castro Ribeiro, a Professora Rosário Pestana e a Professora Helena Caspurro, pois sem eles não teria atingido estes objetivos.

Não posso deixar de agradecer a todos os amigos e colegas que acompanharam esta etapa. Aos “Giros” que há mais de uma década caminham comigo; à Joana e à Joana, Mariana, Diana, Esperanza, Catarina e tantos outros que sabem quem são e que me apoiaram sempre.

Muito obrigada!

palavras-chave

história da cultura e das artes; audição ativa; transdisciplinaridade; alargamento da sala de aula; aprendizagem musical; espírito crítico;

resumo

O presente projeto educativo propõe a criação de uma lista de audição diária de excertos musicais, um espaço exterior à sala de aula e de parceria com as disciplinas de História da Cultura e das Artes e Análise e Técnicas de Composição, complementando o ensino da história e da análise com a audição de forma atenta e participativa num espaço à escola do aluno.

O objetivo primeiro foi dotar os alunos de espírito crítico, procurando encontrar a sua voz enquanto intérpretes pela audição focada, alargando o espaço da sala de aula no processo.

Foram realizadas atividades desde a audição de excertos, a criação de notas de programa e a crítica a um concerto.

keywords

Music History; active listening; transdisciplinarity; musical education; critical thinking;

abstract

This educational Project aspired to create a list of musical extracts to listen on a daily basis, like the title suggests “a listening a day keeps the doctor away”, with the purpose of enlarging the classroom and connecting the two subjects of Music History and Music Analysis.

The main goal was to give to the students a possibility of critical thinking, looking for their voice as performers through active listening and enlarging the classroom in the process. The activities consisted on listening musical extracts, creating concert notes and criticizing a classical musical concert.

Índice

PARTE I – Prática de Ensino Supervisionada.....	11
O Curso de Música Silva Monteiro.....	13
Breve História.....	15
Contextualização Geográfica – Porto	17
Oferta Formativa.....	19
Comunidade Educativa	21
Projeto Educativo	23
A Disciplina de HCA.....	25
Os alunos.....	29
Balanco Final da Prática de Ensino Supervisionada	31
AULAS ASSISTIDAS	33
AULAS DADAS	49
ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELA MESTRANDA.....	59
ATIVIDADE EM QUE A MESTRANDA PARTICIPOU	61
PARTE II – Projeto Educativo “Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia”	63
INTRODUÇÃO	65
CALENDARIZAÇÃO.....	67
JUSTIFICAÇÕES PARA A LISTA DE EXCERTOS.....	69
Responsáveis pela Lista de Audição	70
Escuta ativa	71
Critérios para a escolha de repertório.....	73
INTER OU TRANSDISCIPLINARIEDADE?.....	77
Definir interdisciplinaridade	79
Definir transdisciplinaridade	81
Afinal, qual a natureza deste projeto?.....	83
AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	85
Caracterização dos alunos participantes.....	85
Análise do inquérito aos alunos	86
CONCLUSÃO	89

<i>Referências Bibliográficas</i>	91
<i>ANEXOS</i>	93
ANEXO I - LISTA DE EXCERTOS	95
ANEXO II - INQUÉRITO:	97
ANEXO III Programa HCA 1º ano	103
ANEXO IV - Programa de concerto do Bando do Surunyo	107

Índice de Figuras

Figura 1 - O edifício do CMSM	13
Figura 2 - O centro histórico da cidade do Porto	17
Figura 3 - Sala Suggia, Casa da Música, Porto	18
Figura 4 - A Oferta educativa do CMSM	19
Figura 5 - Estrutura Curricular do Curso Secundário de Música	20
Figura 6 - Estrutura organizacional do CMSM	22
Figura 7 - Aulas assistidas e lecionadas	32
Figura 8 - Tout par compas suy composé, manuscrito Chantilly, fol. 12	57
Figura 9 - Caligrafia e ilustrações do Bando do Surunyo a cargo do designer Miguel-Anxo Varela	59
Figura 10 - Recorte da Newsletter do CMSM sobre a Ópera.....	61

PARTE I –

Prática de Ensino

Supervisionada

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

O Curso de Música Silva Monteiro

O Curso de Música Silva Monteiro (CMSM) é uma escola do Ensino Artístico Especializado de Música, pertencente à rede de ensino particular e cooperativo existente em Portugal.



Figura 1 - O edifício do CMSM¹

Encontra-se sediado na Rua Guerra Junqueiro, 455 4150-389 Porto, ministrando cursos oficiais de música desde 1973. É Financiada pelo Ministério da Educação – Alvará 2186 de 8/10/1975 concedido pelo Ministério da Educação e da Ciência). Colaboram com ele instituições como: Câmara Municipal do Porto; Casa da Música; Casa de Lordelo; Casa de Portugal – Paris; Ensemble Vocal Pro Música; Fundação Dr. António Cupertino de Miranda; Fundação Dr. Luís Araújo; Fundação Eng. António de Almeida; Fundação Manuel António da Mota; Fundação do Oriente; Governo Civil do Porto e a Igreja da Lapa, entre outras; As escolas que se encontram protocoladas com o Curso de Música Silva Monteiro são: Escola do Cerco; Agrupamento Vertical Clara de Resende; Escola de Santa Maria; Escola Secundária Carolina Michaelis;

¹ Imagem retirada do Google Maps com o seguinte endereço:
<https://goo.gl/maps/5nJSru6fwqzSp5gy8>

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Agrupamento de Escolas Garcia de Orta; Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo; Escola EB 2,3 do Viso;

Ainda em protocolo colaboram as seguintes instituições de Ensino Superior: Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo; Escola Superior de Educação do Porto; Universidade Católica do Porto; Universidade de Aveiro e Universidade do Minho.

A Escola do Cerco está também inserida num Programa de Intervenção de Prioridade Educacional Territorial (TEIP), no qual colabora o Curso Silva Monteiro. "O programa TEIP é uma iniciativa do governo português, (...) localizado em territórios economicamente e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e a falha escolar são mais se manifestam. Os principais objetivos do programa são a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, redução da indisciplina e promoção do sucesso educacional para todos os alunos.

Tendo em conta esta realidade o CMSM desenvolveu o projeto "Música para Todos", de onde nasceu a Orquestra Juvenil da Bonjónia, um dos projetos estruturantes da escola fruto da parceria entre o CMSM e a Câmara Municipal do Porto, que visa precisamente dar a oportunidade a crianças de origens sociais desfavorecidas para participar na educação de música em regime articulado com o apoio de empresas privadas na compra de instrumentos.²"

² Curso de Música Silva Monteiro, Projeto educativo 2018-2021 (Porto, issued 2018).

Breve História

O Curso de Música Silva Monteiro surgiu inicialmente como trabalho conjunto de três irmãs Ernestina, Carolina e Maria José Silva Monteiro.

As três irmãs nasceram no seio de uma família abastada da cidade do Porto, sendo netas de António da Silva Monteiro, 1º Visconde e Conde da Silva Monteiro, que fez fortuna no Brasil e foi no Porto um importante comerciante, empresário e filantropo. Como parte da educação digna da sua classe social, estudaram Piano. Contaram com Professores de grandes nome da música em Portugal, Augusto e Virgínia Suggia, e Óscar da Silva, ex-aluno de Clara Schumann.

A crise económica vivida entre as duas guerras mundiais levou a algumas dificuldades na economia familiar, situação que levou as irmãs a criar uma escola. A 2 de Março de 1928, inauguram o Curso Silva Monteiro, a primeira escola privada de Música, no Porto. Com um núcleo inicial de três alunas, funcionou na residência familiar, então na Avenida da Boavista, N° 881, rapidamente alargando o seu âmbito. Já em 1973 por vontade das suas criadoras, a escola foi transmitida para as suas alunas Maria Teresa Matos, Maria da Conceição Caiano e Maria Fernanda Wandschneider, passando, então, a designar-se por Curso de Música Silva Monteiro.

O financiamento por parte do Ministério de Educação e Ciência iniciou-se no ano de 1975.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Contextualização Geográfica – Porto

A cidade do Porto, com o nome Romano Portus Cale, deu origem ao nome de Portugal. Ganha importância ainda antes do nascimento do país numa reconquista de Vímara Peres aos Muçulmanos até à defesa dos ideais do liberalismo no séc XIX. É a cidade onde casa D. João I com D. Filipa de Lencastre e cidade berço de Infante D. Henrique e ainda hoje quem lá mora é caracterizado pela alcunha lendária derivada do sacrifício que levou à conquista de Ceuta, ficando os seus moradores com o nome carinhoso de “Tripeiros”.



Figura 2 - O centro histórico da cidade do Porto³

Com a população estimada de cerca de 237 591 habitantes (segundo o Censos de 2011), tem uma área de aproximadamente 42 km², e é conhecida como a capital do Norte do país (fica localizada a noroeste da Península Ibérica e de Portugal) é a segunda maior cidade de Portugal. O seu centro histórico encontra-se classificado pela UNESCO como Património Cultural da Humanidade.

O Porto é uma cidade com uma localização geográfica privilegiada, equipada com uma vasta rede de comunicações (rodoviárias e ferroviárias) que permitem uma fácil ligação com outros pontos do país e à vizinha Espanha.

A nível cultural a cidade do Porto conta com um grande número de infraestruturas, quer em Música quer nas restantes áreas artísticas, destacando-se a Casa da Música, como ex-libris musical da cidade, o Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e o Teatro

³ Retirado da página Visitar-Porto:
<https://www.visitar-porto.com/pt/descobrir/factos/historia.html>

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Municipal (constituído pelos seus dois polos: Teatro Rivoli e Teatro do Campo Alegre), Teatro do Bolhão, espaços teatrais de referência da cidade, os variados museus como a Fundação Serralves, Museu Nacional Soares dos Reis, Museu Romântico, entre muitos outros, onde durante todo o ano decorrem inúmeros espetáculos e atividades artísticas.



Figura 3 - Sala Suggia, Casa da Música, Porto⁴

No que toca à educação, o Porto conta com quinze agrupamentos de ensino público e cerca de 30 instituições de ensino privado que disponibilizam Ensino Básico e Secundário contabilizando um total de 217 escolas do Ensino Pré escolar ao Ensino Secundário, passando pelo ensino Artístico e Profissional.

O Curso de Música Silva Monteiro insere-se no grupo das 9 escolas de Ensino Artístico Especializado do concelho do Porto, sendo que as instituições que incluem o Ensino Artístico Especializado de Música são: Escola Artística do Conservatório de Música do Porto; Academia de Música de Costa Cabral; Escola de Música e Artes do Amial; Escola de Música Guilhermina Suggia; e Pallco, Performing Arts School & Conservatory. Juntam-se também nas proximidades (Maia, Matosinhos, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia) 8 escolas com Protocolo de Cooperação com o MEC.

⁴ Imagem retirada do site da Casa da Música:

<https://www.casadamusica.com/pt/a-casa-da-musica/espacos/sala-suggia/?lang=pt>

Oferta Formativa

O Curso de Música Silva Monteiro dispõe de formação desde o Pré-Escolar, até ao Ensino Secundário (de Instrumento ou Formação Musical), passando pelo Primeiro Ciclo, o Curso Básico de Música e de Canto Gregoriano em regime articulado ou supletivo, incluindo também o regime de Curso Livre e o RockinSchool Silva Monteiro. Os planos de estudos são os estabelecidos pelas portarias n.º 225/2012, de 30 de julho para o Curso Básico, e pela portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto para o Curso Secundário.

Os instrumentos disponíveis são Bateria; Canto; Clarinete; Contrabaixo; Flauta; Guitarra clássica; Oboé; Piano; Saxofone; Trombone; Trompete; Viola d’arco; Violino; Violoncelo.

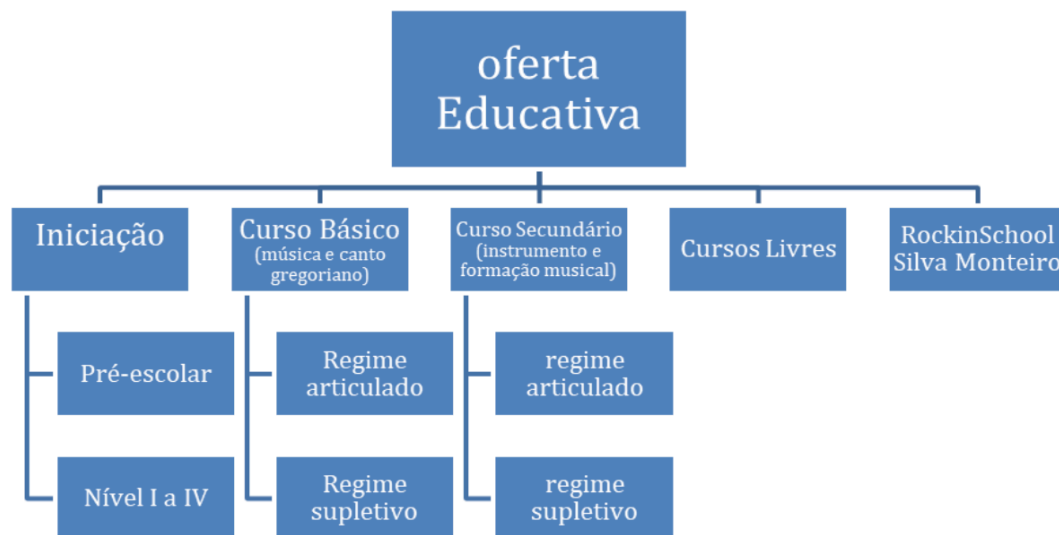


Figura 4 - A Oferta educativa do CMSM⁵

No que respeita à organização curricular, os alunos frequentam as disciplinas de Formação Musical, Instrumento, Análise e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes e Classe de Conjunto e uma disciplina de opção que atualmente é Acompanhamento e Improvisação.

⁵ “Projeto Educativo CMSM 2018” (Curso de Música Silva Monteiro, 2018), 4, https://www.cmsilvamonteiro.com/images/documents/informacoes/Projeto_Educativo_CMSM_2018_2021.pdf.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Apresenta-se em seguida o plano curricular do Ensino Secundário de Música, consoante apresentado no decreto lei 139/2012 de 5 de Julho:

Componentes de formação	Carga horária semanal (a)		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral:			
Português	180	180	200
Língua Estrangeira I, II ou III (b)	150	150	–
Filosofia	150	150	–
Educação Física (c)	150	150	150
Científica:			
Duas a quatro disciplinas (d).			
<i>Subtotal (f)</i>	180/540	225/630	225/630
Técnica Artística:			
Duas a cinco disciplinas (d).			
<i>Subtotal (f)</i>	225/990	270/1 080	270/1 260
Educação Moral e Religiosa (e)	(90)	(90)	(90)
<i>Tempo a cumprir (f)</i>	1 305/1 980 (1 395/2 070)	1 350/2 250 (1 440/2 340)	1 035/2 160 (g) (1 125/2 250)

(a) Carga letiva em minutos, referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de cada escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas, dentro dos limites estabelecidos — mínimo por disciplina e total por ano e contemplando ainda os valores mínimos e máximos correspondentes aos planos de estudo, consoante a área artística.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com a aceitação expressa do acréscimo da carga horária.

(c) Não existe na formação em Dança e Teatro.

(d) Integra uma disciplina bienal, a frequentar nos 11.º e 12.º anos, escolhida de entre um leque de opções a definir de acordo com a natureza do curso e do projeto educativo da escola, podendo integrar, consoante a sua natureza, a componente de formação científica ou técnico-artística.

(e) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 19.º, com carga fixa de 2 x 45 minutos.

(f) Intervalo no qual se situam os valores da carga letiva consoante o plano de estudos de cada curso.

(g) Pode integrar, consoante a área artística, formação em contexto de trabalho.

Figura 5 - Estrutura Curricular do Curso Secundário de Música⁶

⁶ Ministério da Educação e Ciência, Decreto-Lei 139/2012 de 5 de Julho, n.d., 3488, <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/139/2012/07/05/p/dre/pt/html>.

Comunidade Educativa

Esta escola de música é regida por dois órgãos principais: a direção administrativa e direção pedagógica e financeira. A Dra. Carla Almeida, economista, é desde 2008 a Diretora Administrativa e Financeira, sendo responsável pelas candidaturas a financiamento como o Fundo Social Europeu, DG Artes, entre outros.

A direção pedagógica elenca dois elementos que são igualmente professores da instituição, Álvaro Teixeira Lopes, pianista e professor não só no CMSM mas também na Universidade de Aveiro e Diretor Artístico do Concurso Internacional Sta. Cecília e Luísa Caiano, pianista e professora profissionalizada em Ensino da Música pela Universidade Católica do Porto.

Além da diretora administrativa e financeira, o CMSM conta também com uma chefe de secretaria, duas funcionárias de secretaria e uma auxiliar, que asseguram todo trabalho relacionado com a atividade da escola.

O corpo docente é constituído por um conjunto de 36 professores, sendo que 70% são profissionalizados. Do grupo dos docentes fazem parte os coordenadores de turma e os de departamento (Canto e Classe de Conjunto; Piano; Guitarra; Formação Musical e Ciências Musicais; Bateria; Sopros; Cordas Friccionadas).

Um dos objetivos do CMSM é potencializar a formação dos seus docentes e não docentes e nesse sentido têm realizado ações de formação de âmbito variado (exemplos de ações de formação passadas: Inglês; Monitorização do Trabalho de alunos com recurso à WEB 2.0; O uso de estilos populares no ensino da música; Treino mental da performance; Elaboração de projetos artísticos; Cyberbulling: guia para pais e educadores; Mindfulness aplicado em sala de aula; Inteligência Emocional; Improvisação e Tecnologias no ensino da música) bem como o acesso a plataformas europeias de formação para professores de música (S.T.E.A.M. Education Training e *One Week Course for European Music Teachers*).

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

O seguinte organograma esquematiza a relação entre os órgãos supracitados:

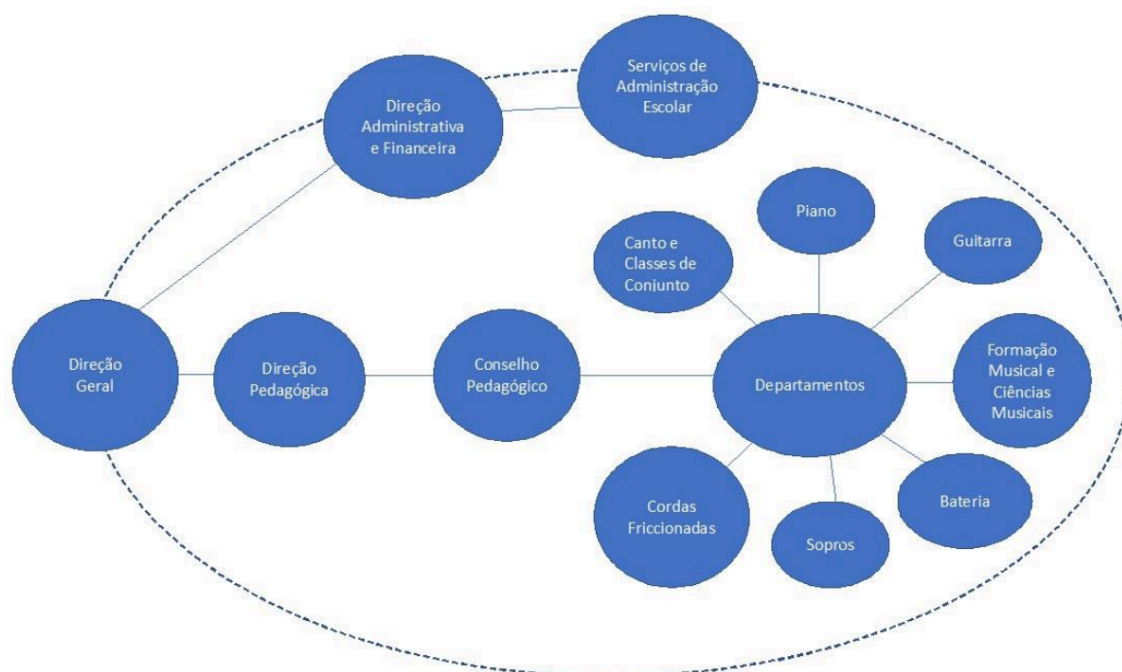


Figura 6 - Estrutura organizacional do CMSM⁷

No presente ano letivo, conta com cerca de 400 alunos nos regimes articulado e supletivo e ainda 49 alunos na RockinSchool Silva Monteiro.

Deparei-me com uma escola dinâmica e com sucesso escolar, tendo uma localização privilegiada que inclui não só uma proximidade a um grande número de escolas como também um leque de oferta de concertos não só nas áreas circundantes à escola, mas também de organização própria. O CMSM conta com inúmeras atividades extracurriculares como concertos, palestras, cursos de aperfeiçoamento e celebrações que totalizaram cerca de 50 atividades no ano letivo 2018-19.

⁷ "Projeto Educativo CMSM 2018," 12.

Projeto Educativo

O projeto educativo do CMSM tem como visão tem por base o sucesso escolar e a formação do indivíduo “promovendo um ensino de excelência, uma oferta cultural diversificada integrada na comunidade e fortificar a sua vertente internacional proporcionando à comunidade escolar alargar os seus horizontes.⁸”

Nesse sentido, o CMSM conta com várias instituições artísticas e de poder local para auxiliar o cumprir da sua visão.

Os objetivos que os norteiam são os seguintes:

- “- Proporcionar um ensino de excelência;
- Incentivar os alunos ao prosseguimento de estudos;
- Instituir o CMSM como uma escola de referência do ensino artístico a nível nacional;
- Garantir o acesso de todos os cidadãos à fruição cultural;
- Promover uma educação artística global.⁹”

Assim, o CSMS tem em vista “oferecer à população do Porto a possibilidade de frequentar o Ensino Especializado da Música, dando um forte contributo para o desenvolvimento social e cultural da região, através de um ensino de excelência, uma oferta cultural diversificada e integrada na comunidade, com uma forte vertente internacional.¹⁰”

⁸ “Projeto Educativo CMSM 2018,” 5.

⁹ “Projeto Educativo CMSM 2018,” 14.

¹⁰ “Projeto Educativo CMSM 2018,” 4.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

A Disciplina de HCA

A disciplina de História da Cultura e das Artes (HCA), tem carga horária de 135 minutos, distribuídos por três blocos de quarenta e cinco minutos.

O Professor responsável pela disciplina é o Professor Ricardo Vilares, violinista licenciado em História e Teoria da Música, pela Universidade de Évora, e mestre em musicologia, pela Universidade de Aveiro.

A disciplina é lecionada no 10º, 11º e 12º anos de escolaridade que correspondem ao 6º, 7º e 8º grau do Curso de Ensino Artístico Especializado de Música. Foi atribuída à mestranda a coadjuvação letiva da turma do 6º grau cujas aulas decorreram às sextas feiras, das 17h45 às 20h.

O programa de História e Cultura das Artes insere-se na componente de formação específica dos Cursos científico-humanísticos de Artes Visuais e de Línguas e Literaturas, e ao mesmo tempo na componente de formação científica dos Cursos artísticos especializados de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Nesse sentido, existe uma componente de Tronco Comum ligado à História Mundial e às Artes Visuais, que abrange todos os cursos, e uma vertente específica, que neste caso versa-se sobre a Área da Música.

Em seguida encontram-se os quadros onde constam os conteúdos da Área de Música conforme se encontra no programa homologado em 2004 pelo Ministério da Educação.¹¹ O mesmo programa é desenvolvido pelo professor Ricardo Vilares, conforme podemos consultar nos documentos em anexo, onde estão apresentados os módulos correspondentes ao primeiro ano do Programa de HCA (anexo III).

¹¹ António Filipe Pimentel, "Programa de História Da Cultura e Das Artes" (Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, 2004), 35.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

História da Cultura e das Artes			
Componente de Formação Científica dos Cursos do Ensino Artístico Especializado de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro			
Anos de Escolaridade	Tronco Comum e Área da Música	Número de tempos lectivos de 90m	
		Parciais	Sub-totais
10º ano	Módulo inicial	4	4
	Módulo 1 - A Cultura da Ágora Tronco Comum A origem divina da música A interligação das artes A racionalização da música Instrumentos musicais	4 3	7
	Módulo 2 - A Cultura do Senado Tronco Comum Música ritual e militar Música como entretenimento público e privado A teoria musical e a sua transmissão Instrumentos musicais	4 2	6
	Módulo 3 - A Cultura do Mosteiro Tronco Comum Canto Gregoriano Tropos e Sequências Drama litúrgico Polifonia medieval: do <i>Organum</i> paralelo ao Discante melismático	4 5	9
	Módulo 4 - A Cultura da Catedral Tronco Comum Trovadorismo Polifonia medieval: de <i>Notre-Dame de Paris</i> à polifonia profana <i>Ars Nova</i> e <i>Ars Subtilior</i> Instrumentos musicais	4 6	10
	Módulo 5 - A Cultura do Palácio Tronco Comum Período internacional da renascença Música vocal profana no século XVI Música vocal religiosa no século XVI Autonomização da música instrumental	4 7	11
	Avaliação de carácter sumativo	6	6
	Actividades fora da sala de aula	3	3
TOTAL			56

11º ano	Motivação e recapitulação	2	2
	Módulo 6 - A Cultura do Palco Tronco Comum Ópera, Oratória e Cantata Música instrumental A codificação da linguagem tonal Instrumentos musicais Em Portugal	4 17	 21
	Módulo 7 - A Cultura do Salão Tronco Comum A popularização da música O Pré-Classicismo: Estilo Galante e Estilo Expressivo A Forma Sonata Música Instrumental Ópera Música Religiosa Em Portugal	5 19	 24
	Avaliação de carácter sumativo	6	6
	Actividades fora da sala de aula	3	3
	TOTAL		56

12º ano	Motivação e recapitulação	2	2
	Módulo 8 - A Cultura da Gare Tronco Comum <i>O Lied</i> Música para Piano Música Orquestral Ópera e Drama Musical O final de século: Pós-Romantismo, Nacionalismo, Escolas francesas Em Portugal	5 11	 16
	Módulo 9 - A Cultura do Cinema Tronco Comum Modernismo pré 1ª Guerra Mundial: A. A revolução atonal da 2ª Escola de Viena B. As respostas à crise tonal de Stravinsky e de Bartok C. Os futuristas italianos Período Entre-Guerras: A. Neoclassicismo e nova objectividade B. A 2ª Escola de Viena e o dodecafonismo C. Edgar Varése Pós 2ª Guerra Mundial (<i>Avant-Garde</i> nos anos 50): A. Serialismo integral B. Música aleatória C. Música electrónica D. Inovações de notação E. O compositor numa torre de marfim? Em Portugal	5 11	 16
	Módulo 10 - A Cultura do Espaço Virtual Tronco Comum Pós-serialismo: A. Música de texturas B. Novas técnicas instrumentais e vocais C. Citação do passado e abertura a outras culturas D. Novas formas de Teatro Musical E. Minimalismo F. Neo-Romantismo e <i>Avant-Garde</i> Em Portugal	5 8	 13
	Avaliação de carácter sumativo	6	6
	Actividades fora da sala de aula	3	3
	TOTAL		56

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Os alunos

No corrente ano letivo de 2018/2019, a disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, desenvolveu-se no Curso de Música Silva Monteiro. Este estágio no âmbito do Mestrado em Ensino, na variante de História e Cultura das Artes, teve a orientação científica de Jorge Castro Ribeiro e orientação pedagógica de Ricardo Vilares.

Foi-me atribuída na Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva, a turma do 1º ano de História e Cultura das Artes. A turma é composta por 9 alunos, 7 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, e têm como instrumentos piano (quatro alunos), flauta transversal (dois alunos), trompete, violino e violoncelo.

Alguns encontram-se a frequentar o Curso Secundário de Instrumento, sendo que a maioria frequenta o regime Supletivo, sem pretensões de ingressar no Ensino Superior, constituindo, no entanto, uma turma muito interessada e participativa. À exceção de uma aluna que já concluiu todas as disciplinas (estando apenas a realizar HCA em regime livre), todos os alunos se encontram a frequentar as disciplinas de ATC e Formação Musical.

Dada a minha indisponibilidade de assistir todas as semanas, assisti sempre que possível às aulas da turma do 3º ano de História e Cultura das Artes, a qual era composta por 8 alunos, 5 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Os alunos têm como instrumento violoncelo (três alunos), piano (três alunos), clarinete e flauta transversal, todos se encontram a frequentar a disciplina de ATC e HCA.

As aulas decorreram às sextas feiras com 3 blocos de 45 mins, das 15h15 às 17h30h. A sala de aula está organizada em 2 filas de cadeiras e conta com um quadro de pautas, um projetor e uma aparelhagem.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Balço Final da Prática de Ensino Supervisionada

Neste ponto pretendo fazer uma reflexo sobre a Prática de Ensino Supervisionada que decorreu no ano letivo 2018-19, no Curso de Música Silva Monteiro.

Como primeiro balço, constato que a experência foi extremamente enriquecedora, pois aprendi muito durante todo o tempo. No início tinha muitos receios no só de estar diante de uma turma e enfrentar uma sala de aula. No entanto, a receção por parte do orientador cooperante e a própria escola ajudaram-me a sentir mais confiança.

O desejo inicial de implementar um projeto na escola teve várias complicações. Inicialmente tinha um projeto interdisciplinar entre coro e História, o que no me foi possível implementar, em primeiro lugar porque os alunos no frequentavam coro e em segundo porque iniciei a dar aulas ao mesmo tempo em Portalegre e dessa forma no me era possível estar presente para outra disciplina. Nesse sentido abandonei a implementaço no CMSM.

Em relaço às atividades letivas, confesso que foi bastante difcil de preparar material, uma vez que tinha pouco à vontade com alguns dos conteúdos, o que levou à demora no envio dos materiais previamente. Mas sinto que ao longo do tempo fui melhorando as minhas capacidades, contando também com a ajuda no só dos orientadores, que por diversas vezes me indicaram o caminho a seguir e apontando problemas e respetivas soluções, mas também com a vantagem de estar diante de uma turma interessada e participativa.

Aprendi muito com os alunos, no só com as suas espontneas perguntas e respostas, como também com a ausncia delas, ou seja, quando um aluno no respondia, teria de reagir e perceber o que fazer para levá-lo à resposta. Todo este processo ajudou-me também na minha simultnea atividade profissional, que apesar de ter turmas mais reduzidas enfrentei as mesmas dificuldades na preparaço dos conteúdos.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Foi também interessante ver os alunos em contexto exterior à sala de aula, não só na assistência à ópera composta pelos alunos de segundo e terceiro ano, apresentada no mês de outubro, mas também a ida ao concerto organizada por mim, tal como é descrito num dos subcapítulos em seguida.

Em seguida apresenta-se uma tabela que inclui as aulas assistidas e dadas durante o ano letivo à turma de coadjuvação letiva do 1º ano:

Período	Nº da Aula	Data da Aula	Lecionada/Assistida
1º PERÍODO	1	28/09	Assistida
	2	12/10	Assistida
	3	19/10	Assistida
	4	26/10	----
	5	2/11	Assistida
	6	9/11	Assistida
	7	16/11	Assistida
	8	23/11	----
	9	30/11	Assistida
	10	7/12	Assistida
	11	14/12	Assistida
2º PERÍODO	12	04/01	Lecionada
	13	11/01	Assistida
	14	18/01	Assistida
	15	25/01	Assistida
	16	8/02	Assistida
	17	15/02	Assistida
	18	22/02	Lecionada
	19	01/03	Lecionada
	20	8/03	---
	21	15/03	---
	22	22/03	Assistida
	23	29/03	Assistida
	24	5/04	---
3º PERÍODO	25	26/04	---
	26	3/05	Assistida
	27	10/05	Lecionada
	28	17/05	Assistida
	29	24/05	Assistida
	30	31/05	---

Figura 7 - Aulas assistidas e lecionadas

AULAS ASSISTIDAS

Aula nº. 1 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilarés		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula nº: 1	Data: 28.09.2018	Tempo de aula: 2h15m	Horário: 17h45-20h	Sala: 15

Esta aula inseriu-se no módulo 0 de introdução à disciplina.

Foi feita a apresentação da disciplina e respetivo programa curricular e a apresentação dos critérios de avaliação.

Foi realizada uma discussão entre a turma sobre “O que é a Cultura?” “O que é a Música?” “O que é a História da Música?”. Estes conceitos foram debatidos entre os alunos da turma com a orientação do professor.

Em seguida prosseguiu-se com a caracterização da disciplina, falando de conceitos como a historicidade, a edição e a execução musical, terminando com a definição e distinção entre Música Clássica e Música Erudita.

Aula nº. 2 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilares		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula nº: 2	Data: 12.10.2018	Tempo de aula: 2h15m	Horário: 17h45-20h	Sala: 15

Foram feitas revisões da aula anterior através do programa *kahoot*. O *Kahoot* trata-se de uma aplicação para instalar num dispositivo móvel e que permite a resposta a questionários desde escolha múltipla à interligação de conceitos. O professor cria o questionário e depois projeta na sala de aula. Há duas possibilidades de jogo, em equipa ou individual. Uma vez que na aula de História e Cultura das Artes o *kahoot* é uma ferramenta da consolidação de conhecimentos, é utilizada a vertente de jogo individual. Cada aluno utiliza a aplicação instalada no seu telemóvel e participa no jogo. Mais tarde poderá aceder ao seu jogo e repetir em casa o exercício, alargando o espaço da sala de aula. A aplicação é muito apreciada pelos alunos uma vez que podem ter um lado lúdico e ao mesmo tempo de aprendizagem na sala de aula.

A aula de hoje foi dedicada à Ficha de Audição de excertos. Foram trabalhadas as diferentes categorias: Período, Compositor, Obra, Excerto, Género, procurando esclarecer sobre as noções de Melodia, Harmonia, Ritmo, Timbre, Textura e Carácter. O exercício de excertos é uma lista criada pelo Professor e disponibilizada na plataforma Spotify e também no Dropbox. Incluem-se em média vinte excertos musicais por período letivo sendo a lista constituída de excertos dos vários períodos da História da Música. Os alunos terão um exercício de avaliação em que deverão proceder à identificação das diferentes categorias.

Aula n.º 3 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo		
		de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilares		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula n.º: 3	Data:	Tempo de aula:	Horário:	Sala: 15
	19.10.2018	2h15m	17h45-20h	

Esta aula inseriu-se no módulo 0 de introdução à disciplina. Foram explorados os conceitos de Estilo, Forma e Género em Música.

O Professor procedeu à exposição utilizando um powerpoint em que definiu “estilo” em música identificando os diferentes elementos musicais que fazem parte do mesmo (melodia, harmonia, ritmo, timbre, textura e forma).

Seguiu-se uma exposição sobre a forma musical e as propriedades do som.

Quando se passou para o género, o professor orientou os elementos que contribuem para a sua definição (como instrumentação, texto, função, local de execução e estrutura de composição) e os alunos fizeram uma lista de géneros que conheciam juntamente com o Professor.

Num último momento foram tratadas algumas formas musicais (forma binária, forma ternária, forma-sonata, tema e variações e rondó) através da audição de excertos musicais:

- J. S. Bach, Courante da Suite n.º 1 BWV 1007;
- Nicolló Porpora, “Come nazze in mezzo all’onde” da ópera *Siface*;
- F. Schubert, 2º andamento do quarteto *A Morte e a Donzela*;
- Marc-Antoine Charpentier, Prelúdio do *Te Deum*;

Aula nº. 5 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro **Ano/Curso:** 6º Grau do Curso Supletivo
de Instrumento

Docente: Prof. Ricardo Vilares

Disciplina: História e Cultura das Artes

Aula nº: 5

Data:

Tempo de aula:

Horário:

Sala: 15

02.11.2018

2h15m

17h45-20h

Após um breve esclarecimento de dúvidas decorreu o teste de avaliação na primeira parte da aula.

Na segunda parte da aula foi continuada a matéria correspondente ao módulo 0 de introdução à disciplina, especificamente sobre a destruição do templo judaico e o impacto no povo judeu. O professor explicou a temática e demonstrou visualmente com recurso ao excerto musical "Va Pensiero" da ópera Nabucco de Giuseppe Verdi. Recordou-se também o conceito de formula salmódica, herança judaica para a música ocidental.

Em seguida procedeu-se à contextualização da Grécia Antiga, iniciando-se assim o módulo 1 – A Cultura da Ágora. Foi realizada uma contextualização da Grécia identificando temporalmente a idade do ouro na Grécia Antiga (séc V a. C.) e identificando também o espaço: a pólis.

Num final da aula praticou-se também a audição de excertos musicais da lista obrigatória para praticar para a prova de excertos.

Aula n.º 6 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilares		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula n.º: 6	Data:	Tempo de aula:	Horário:	Sala: 15
	09.11.2018	2h15m	17h45-20h	

Esta aula inseriu-se no módulo 1 – A Cultura da Ágora. Foram tratados os seguintes aspetos: A Grécia Antiga – Péricles; Organização do Pensamento; Música Grega: Período Micénico, Arcaico e Clássico.

A aula teve um primeiro momento em que os alunos realizaram um exercício de autoanálise do ponto de vista da correção em que tentaram adivinhar a nota do teste com uma margem de dois valores. Os alunos reagiram bem à tarefa e atingiram o objetivo. Foi realizada a correção do teste de avaliação.

Num segundo momento o professor utilizou a metodologia expositiva para contextualizar a idade do ouro na Grécia Antiga e o seu principal ator: Péricles. Em seguida o professor falou sobre a organização do pensamento e a criação da filosofia, explicitando conceitos como o ócio e a sua importância para o desenvolvimento da mesma. Para consolidar esta parte da matéria foi realizado um *kahoot* intitulado “Grécia, a cultura”.

Em seguida avançou-se para a Música Grega e as suas mudanças ao longo dos períodos Micénico, Arcaico e Clássico e Helenístico, tendo terminado a aula no momento em que se abordava o período Clássico e especialmente a distinção entre Tragédia e Comédia. Para consolidar os conteúdos tratados realizou-se um exercício através da aplicação *kahoot* intitulado “Música na Grécia Antiga”.

Aula nº. 7 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilarés		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula nº: 7	Data: 16.11.2018	Tempo de aula: 2h15m	Horário: 17h45-20h	Sala: 15

Esta aula inseriu-se no módulo 1 – A Cultura da Ágora. Foram tratados os seguintes aspetos: Música Grega: Período Micénico, Arcaico, Clássico e Helenístico; O Ethos Musical; Mitologia da Grécia Antiga;

Foram realizadas revisões da aula anterior no que toca à Música Grega retomando o tópico da música no período Clássico através da audição de duas interpretações do fragmento de "Orestes", uma com aulos e voz e outra uma versão coral. Em seguida foi contextualizada a música no período Helenístico.

Na segunda parte da aula foi explicitado o conceito de *Ethos Musical* e realizado o comentário entre alunos dos excertos da *República* de Platão e da *Poética* de Aristóteles que foram lidos em casa pelos alunos.

Em seguida foi introduzida a temática da mitologia na Grécia Antiga, onde se falou da mitologia atribuída à Música, nomeadamente das figuras de Orfeu, Apolo e Dionísio e se realizou uma distinção entre música apolínea e música dionisíaca.

Finalmente o professor abordou o sistema musical dos Gregos baseado nos tetracordes e os diferentes modos, tal como tinha sido referido anteriormente na leitura dos excertos de Platão e Aristóteles.

Aula n.º 9 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilarés		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula n.º: 9	Data:	Tempo de aula:	Horário:	Sala: 15
	23.11.2018	2h15m	17h45-20h	

Após um breve esclarecimento de dúvidas decorreu o teste de avaliação nos primeiros 2 blocos da aula.

No último bloco praticou-se a audição de excertos musicais da lista obrigatória para praticar para a prova de excertos a realizar na próxima aula, sendo que depois de cada audição o professor contextualizou cada um dos excertos no que diz respeito aos géneros e correntes estilísticas.

Aula nº. 10 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilarés		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula nº: 10	Data: 07.12.2018	Tempo de aula: 2h15m	Horário: 17h45-20h	Sala: 15

Esta aula inseriu-se no módulo 2 – A Cultura do Senado. Foram tratados os seguintes aspetos: O Século de Augusto; Roma; Otávio César Augusto O Senado; O Ócio; A Cultura de Raiz Helenística.

Foi realizado o exercício de avaliação da ficha de excertos musicais que ocupou o primeiro bloco da aula.

Em seguida procedeu-se à introdução do novo módulo de Roma onde o professor procedeu à contextualização do Império Romano, identificando os elementos que o caracterizam. O professor explicou a evolução de Roma desde a Monarquia, passando pela República e chegando finalmente ao Império e a Octávio César Augusto. Foram elencados os vários domínios de ação do imperador e a sua importância não só para a cultura como para os planos militar, social, religioso e político da civilização Romana, iniciando a caracterização da cidade de Roma.

Aula nº. 11 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilarés		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula nº: 11	Data:	Tempo de aula:	Horário:	Sala: 15
	14.12.2018	2h15m	17h45-20h	

Esta aula inseriu-se no módulo 2 – A Cultura do Senado. Foram tratados os seguintes aspetos: Roma, o Espaço; O Senado, o local; A Lei Romana; Roma, o Ócio.

O Professor continuou a caracterização da urbe Roma iniciada na aula anterior, exaltando também a importância do mar mediterrâneo para o império.

Num segundo momento procedeu-se à caracterização do Senado e a sua evolução desde a Monarquia até ao Império, avançando depois para a explicação do sistema jurídico Romano.

Seguidamente o Professor contextualizou os hábitos de ócio da sociedade Romana, na sua grande maioria com influência helenística e os alunos comentaram as influências exóticas das restantes culturas através do busto de Júlia, filha de Tito. Terminou-se a temática através da caracterização do teatro Romano com recurso a imagens do teatro romano de Pompeia.

No final da aula realizou-se o exercício de autoavaliação.

Aula nº. 13 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro **Ano/Curso:** 6º Grau do Curso Supletivo
de Instrumento

Docente: Prof. Ricardo Vilares

Disciplina: História e Cultura das Artes

Aula nº: 13

Data:

Tempo de aula:

Horário:

Sala: 15

11.01.2019

2h15m

17h45-20h

Esta aula inseriu-se no módulo 3 – A Cultura do Mosteiro. Foram tratados os seguintes aspetos: Monodia Cristã dos Primeiros Séculos; A Situação do Mundo Antigo; O Nascimento de um novo Império; Reino Franco; Liturgia: Liturgias pré Gregorianas;

Foi realizada uma revisão dos conteúdos tratados na aula anterior que foi lecionada pela professora estagiária sobre a queda do império romano do ocidente e a ascensão da igreja católica e a figura de Carlos Magno. Para consolidar realizou-se um exercício através da aplicação *kahoot* intitulado “O Fim do Mundo Antigo”.

Em seguida o professor explicitou os conceitos de Liturgia e Cantochão, recorrendo a uma breve exposição sobre a Missa e o Ofício Divino. Depois de elencadas as diferentes liturgias regionais, foi explicado pelo professor em que medida é que o Canto Galicano e a Liturgia Romana originaram o Canto Gregoriano, sendo contada a história ligada ao mito atribuído ao papa Gregório Magno e à sua real contribuição para o canto.

Finalmente foram distinguidos os três ciclos (anual, semanal e diário) que encontramos no Calendário Litúrgico.

Aula n.º. 15 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo		
		de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilares		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula n.º: 15	Data:	Tempo de aula:	Horário:	Sala: 15
	25.01.2019	2h15m	17h45-20h	

Esta aula inseriu-se no módulo 3 – A Cultura do Mosteiro. Foram tratados os seguintes aspetos: Missa e sua constituição; Liturgia das Horas; Os Livros Litúrgicos; A Notação do Canto Gregoriano; Caracterização estilística do Cantochão.

Na primeira parte da aula foi realizada uma revisão de conteúdos da aula passada que contou com os temas da constituição da missa e a diferenciação entre *missa dos catecúmenos* e *missa dos fiéis* e entre *ordinário* e *próprio* da missa, e a explicação da organização do Ofício Divino, nomeadamente a importância das horas maiores: matinas, vésperas e completas. Terminou-se a revisão com uma abordagem à notação do Canto Gregoriano e ao tetragrama.

Em seguida o professor introduziu a caracterização estilística do Cantochão, elencando os seus sistemas de execução (direto; responsorial e antifonal) e os estilos de execução (silábico, neumático e melismático), fazendo em seguida a análise de um Kyrie e um Aleluia. Seguidamente foram introduzidos os diferentes processos de composição (original; melodia-tipo e centónico) e as formas (estrófica e salmódica), chegando ao sistema modal e à explicação dos modos autênticos e plagais. Explicitaram-se os conceitos de *finalis*, *tenor* e *ambitus*.

Para terminar a aula e consolidar conhecimento realizou-se um *kahoot* intitulado “Caracterização estilística do Cantochão”.

Aula nº. 16 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilares		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula nº: 16	Data: 08.02.2019	Tempo de aula: 2h15m	Horário: 17h45-20h	Sala: 15

Esta aula inseriu-se no módulo 3 – A Cultura do Mosteiro. O tema principal da aula foram os Géneros Tardios do Canto Gregoriano

O Professor iniciou a aula com revisões orais dos conteúdos da aula anterior e foram indicados os conteúdos a saber para o teste da próxima aula.

Em seguida procedeu-se à explicitação dos vários conceitos que surgiram depois do Canto Gregoriano como o Tropo e a Sequência e Drama Litúrgico, explicando o segundo conceito com a audição de um *Aleluia*, cuja caracterização foi realizada pelos alunos.

Foram destacadas as cinco sequências sobreviventes ao Concílio de Trento e foi pedido para trabalho de casa a procura de excertos de música erudita que incluam a sequência *Dies Irae*. O professor mostrou um vídeo com exemplos do uso da sequência no cinema.

Foi realizada a análise à estrutura da sequência *Victimae Pascali Laudes* com recurso ao texto e à partitura.

Finalmente foi introduzido o Drama Litúrgico e a turma escutou e caracterizou *Quem quaeritis in Praesepe?*

Aula n.º 17 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilares		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula n.º: 17	Data:	Tempo de aula:	Horário:	Sala: 15
	15.02.2019	2h15m	17h45-20h	

Após um breve esclarecimento de dúvidas decorreu o teste de avaliação nos primeiros 2 blocos da aula.

O último bloco da aula inseriu-se no módulo 3 – A Cultura do Mosteiro. O tema principal da aula foram os tratados de Organa e os exemplos práticos de polifonia.

O professor fez a distinção entre organum paralelo, organum paralelo modificado e organum livre identificando as fontes onde os encontramos como o Tropário de Winchester, a Aquitânia e Santiago de Compostela.

Aula n.º. 22 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilares		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula n.º: 22	Data: 22.03.2019	Tempo de aula: 2h15m	Horário: 17h45-20h	Sala: 15

Esta aula inseriu-se no módulo 3 – A Cultura do Mosteiro. Foi tratada a temática da Escola de Notre Dame e a Ars Antiqua.

Foi realizado o exercício de avaliação da ficha de excertos musicais que ocupou o primeiro bloco da aula. Na segunda parte da aula foi realizada uma contextualização de Paris no século XII e a importância da construção da catedral para a música europeia.

O professor apresentou os modos rítmicos e a escola de Notre Dame, destacando as figuras dos seus compositores Léonin e Pérotin. Para cada um dos organa foi apresentado um excerto musical e foi realizada a análise da partitura por parte do Professor como o organum purum de Léonin e o organum quadruplum de Pérotin *Viderunt Omnes* e *Sederunt Principes*. Em seguida foram apresentados os conceitos de *conductus* e *moteto* e procedeu-se à audição do *conductus Ave Virgo Virginum*. Finalmente identificaram-se os principais compositores e teóricos da Ars Antiqua. O Professor explicou oralmente a divisão entre a Escola de Notre Dame e Ars Antiqua que por alguns musicólogos pode ser considerado apenas um período, mas foi explicada a divisão através das técnicas composicionais uma vez que na escola de Notre Dame se utilizam os modos rítmicos e na Ars Antiqua se compõe com recurso à notação mensural.

Aula n.º 29 (Assistida)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilarés		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula n.º: 29	Data:	Tempo de aula:	Horário:	Sala: 15
	24.05.2019	2h15m	17h45-20h	

Após um breve esclarecimento de dúvidas decorreu o teste de avaliação nos primeiros 2 blocos da aula.

O último bloco da aula inseriu-se no módulo 5 – A Cultura do Palácio em que o Professor procedeu à contextualização do Renascimento.

Iniciou-se uma discussão entre a turma sobre a imagem do Homem do Vitruvius com o objetivo de perceber que mudanças surgiram neste período da História de Arte.

O Professor introduziu Itália como o berço do movimento renascentista e procede à caracterização do homem do renascimento.

Finalizou-se a aula com uma distinção entre Teocentrismo e Antropocentrismo.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

AULAS DADAS

Aula nº. 12 (Lecionada)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro	Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento			
Docente: Mestranda Cláudia Sousa	Disciplina: História e Cultura das Artes			
Aula nº: 12	Data: 4.01.2019	Tempo de aula: 2h15m	Horário: 17h45-20h	Sala: 15

Objetivos Específicos	Tema/Módulo	Metodologia	Recursos	Tempo
- Referir os principais instrumentos musicais herdados pelos romanos, o seu desenvolvimento, bem como os instrumentos por eles criados.	Módulo 2 – A Cultura do Senado			
- Explicitar a reorganização cristã da Europa e o crescimento e afirmação urbanos; - Identificar Carlos Magno como imperador do Ocidente, os seus feitos e modelo educativo.	Módulo 3 – A Cultura do Mosteiro	Método expositivo e transferência de conhecimentos;	Computador, projetor e colunas	135'

Relatório da Aula nº 12 (Lecionada)

Nesta aula a professora estagiária expôs alguns factos relativos à queda do Império Romano do Ocidente, tendo usado o método expositivo. Para iniciar a aula, a professora questionou os alunos acerca dos seus conhecimentos da Roma Antiga, nomeadamente o Século de Augusto, conteúdos lecionados no final do período anterior.

Em seguida foi abordada a evolução do Império passando pela divisão do Império por Diocleciano, e a perseguição aos cristãos levada a cabo pelo imperador, abordando a posterior ação de Constantino e os seus contributos com o Édito de Milão, a criação de concílios ecuménicos e a fundação de Bizâncio, resultando na divisão do império em Oriente e Ocidente.

Para além do momento expositivo foi discutido entre os elementos da turma a situação da perseguição e a ação dos imperadores com recurso a uma pintura de Jean-Léon Gérôme, *A última oração dos mártires cristãos* (1883), e o fresco da Capela Sistina que representa o Concílio de Niceia. Foi salientada pela docente a importância deste concílio nomeadamente as suas influências na Liturgia e por sua vez na música.

Posteriormente foi abordado o tema da Queda do Império Romano do Ocidente e a ascensão dos novos reinos, referindo o Reinado de Pepino o Breve e o seu filho Carlos Magno, introduzindo as suas principais diretivas nomeadamente a ação de Alcuíno e o modelo educacional que contempla Trívio e Quadrívio.

Finalmente foi introduzida a temática dos instrumentos musicais da Roma Antiga. Foi feita uma contextualização dos vários momentos onde se inseria a música, como as representações teatrais, os jogos e a poesia. Em seguida foram apresentados os instrumentos divididos pelas categorias de sopros, cordas e percussão, não esquecendo de realizar uma pequena revisão sobre as categorias de Hornbostel-Sachs que também poderiam ser referenciadas.

Num segundo momento foi pedido pela professora a identificação do tipo de fonte que a turma observava (tratando-se de um mosaico a resposta seria uma fonte iconográfica), pedindo em seguida para identificar o tipo de fonte e o instrumentário presente. Foi finalmente abordado o órgão hidráulico, onde os alunos puderam visualizar dois exemplos através de vídeos trazidos pela professora, de reconstituições modernas do instrumento, onde foi possível observar não só a constituição do instrumento como a mecânica de produção de som.

Terminou-se a aula com uma revisão através do recurso a dois *kahoot* sobre a temática.

Em geral os alunos foram muito participativos e colaborativos com as atividades. Sabendo que eu própria estava a ser avaliada os alunos tentaram ao máximo ajudar a professora participando ativamente em todos os pedidos e correspondendo positivamente a todas as solicitações. Penso que no geral o objetivo da aula foi cumprido e os alunos assimilaram os conteúdos uma vez que nos *kahoots* obtiveram bons resultados.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Aula n.º. 18 (Lecionada)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Prof. Ricardo Vilares e Mestranda Cláudia Sousa		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula n.º: 18	Data: 22.02.2019	Tempo de aula: 2h15m	Horário: 17h45-20h	Sala: 15

Objetivos Específicos	Metodologia	Tema/Módulo	Recursos	Tempo
- Identificar período, compositor, obra, excerto e género de cinco excertos musicais de uma lista obrigatória do período;	Avaliação de Conhecimentos	Teste de Excertos Musicais	Colunas	35'
- Compreender a poética musical trovadoresca: os seus locais e atores; - Explicitar quais as temáticas e formas musicais.	Método expositivo e transferência de conhecimentos	Módulo 4 – A Cultura da Catedral: dos espaços religiosos aos espaços profanos	Computador, projetor e colunas	100'

Relatório da Aula nº 18 (Lecionada)

No início da aula foi realizado o exercício de avaliação da ficha de excertos musicais que ocupou o primeiro bloco da aula e este a cargo do Professor Ricardo Vilares.

Nos restantes blocos foi dado início à contextualização do movimento trovadoresco por parte da professora estagiária.

Iniciou com uma discussão sobre uma imagem trazida pela professora de uma iluminura representante do Amor Cortês. O conceito foi discutido entre os alunos com a orientação da professora.

Em seguida foi iniciada a apresentação expositiva do Movimento Trovadoresco por parte da Professora, iniciando pela contextualização do século XI e seguindo em seguida para o aparecimento da música em língua vulgar e as diferenças geográficas e linguísticas em França, não esquecendo os intervenientes.

Com recurso a uma iluminura foi realizada por parte dos alunos a identificação de trovadores, poetas e jograis, sendo realizada por parte da professora uma identificação do instrumentário.

Posteriormente foram apresentados os vários elementos que contribuíram para a criação do Género Trovadoresco procedendo-se à audição dos vários tipos de canção como a *Farai un vers de dreyt nien*, *La quinte Estampie Royal*, *Jeu de Robin et Marion*, *Kalenda Maya* e *Humils, forfaitz, repres e penedens*.

Os alunos tiveram a possibilidade de ouvir as diferentes peças, com recurso à partitura e ao texto e conhecer os vários compositores.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Aula nº. 19 (Lecionada)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Mestranda Cláudia Sousa		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula nº: 19	Data: 01.03.2019	Tempo de aula: 2h15m	Horário: 17h45-20h	Sala: 15

Objetivos Específicos	Metodologia	Tema/Módulo	Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a poética musical trovadoresca: os seus locais e atores; - Explicitar quais as temáticas e formas musicais. - Identificar os locais de difusão do movimento trovadoresco. - Enumerar géneros trovadorescos ibéricos e os principais manuscritos preservados. 	Método expositivo e transferência de conhecimentos	Módulo 4 – A Cultura da Catedral: dos espaços religiosos aos espaços profanos	Computador, projetor e colunas	135'

Relatório da Aula nº 19 (Lecionada)

A aula iniciou com um elemento de revisão da matéria da aula passada em que os alunos tiveram oportunidade de esclarecer dúvidas sobre a aula anterior.

Para consolidar os conteúdos tratados realizou-se um exercício através da aplicação *kahoot* intitulado “Amor Cortês e Movimento Trovadoresco” preparado pela professora.

Foi introduzido o instrumentário da época, apresentado pela professora com recurso a imagens do *Atlas da Música* de Ulrich Michels e posteriormente identificados pelos alunos nos recortes das cantigas de Santa Maria selecionadas pela docente.

Num último momento foi abordada a propagação do movimento na Alemanha, fazendo a distinção entre Minnesanger e Meistersinger, não esquecendo as canções latinas dos Goliardos, chegando finalmente à Península Ibérica. A Professora questionou os alunos sobre as suas noções de Cantigas Galaico-Portuguesas, algo que é introduzido frequentemente nos conteúdos da disciplina de Português no 9º ano de escolaridade. Os alunos recordavam-se das cantigas de amigo e de escárnio de maldizer. Foi em seguida sistematizado pela professora as várias cantigas presentes na península tal como os compositores, não esquecendo de referir os diferentes cancioneiros.

Procedeu-se à audição da cantiga ‘Ai flores de verde pino’, comparando a cantiga de amor com a cantiga de amigo e finalmente a Cantiga de Santa Maria número 100, *Santa Maria, strela do dia*, fazendo-se a distinção dos dois tipos de temática nas cantigas marianas.

Uma vez que existiu algum tempo restante no final da aula, a pedido dos alunos, escutaram-se alguns excertos musicais pertencentes à lista de excertos da qual os alunos têm avaliação periódica, na qual necessitam identificar período, compositor, obra, excerto e género.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Aula nº. 27 (Lecionada)

Escola: Curso de Música Silva Monteiro		Ano/Curso: 6º Grau do Curso Supletivo de Instrumento		
Docente: Mestranda Cláudia Sousa		Disciplina: História e Cultura das Artes		
Aula nº: 22	Data: 10.05.2019	Tempo de aula: 2h15m	Horário: 17h45-20h	Sala: 15

Objetivos Específicos	Metodologia	Tema/Módulo	Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a obra de Guillaume de Machaut e os vários estilos trabalhados pelo compositor - Caracterizar a <i>Messe de Notre Dame</i> de Guillaume de Machaut - Contrastar <i>Ars Subtilior</i> e <i>Il Trecento</i> através da identificação das fontes musicais. 	Método expositivo e transferência de conhecimentos	Módulo 4 – A Cultura da Catedral: dos espaços religiosos aos espaços profanos	Computador, projetor e colunas	135'

Relatório da Aula nº 27 (Lecionada)

A aula iniciou com uma abordagem sobre Guillaume de Machaut e a sua importância para a *Ars Nova*. Uma vez que as cantigas profanas já tinham sido introduzidas na aula anterior foram lembrados os conceitos de *virelai*, *ballade* e *rondeau* e procedeu-se à audição da balada dupla de Machaut *Quant Theseus*, com recurso também a uma tradução do texto.

Seguidamente foi introduzida a *Messe de Nostre Dame*, onde a professora esclareceu as noções de ciclo de missa e questionou a divisão entre ordinário e próprio da missa, conteúdos já tratados em aula anteriormente e os alunos corresponderam positivamente ao exercício, sendo feita a consolidação da matéria. Continuando a análise da Missa foi feita uma análise à estrutura do Kyrie, que se trata de um estilo moteto e procedeu-se à identificação das Talea e Color com recurso à partitura.

Num segundo momento, ao tratar o estilo de cantilena escutamos a obra de Baude Cordie, *Belle Bone Sage* através de um vídeo com a projeção da partitura Facsimile, obra que permitiu introduzir as noções que foram aperfeiçoadas na *Ars Sutilior* e que se apresentou em seguida com recurso à análise textual e musical da obra *Tout par compas suy composé*, do manuscrito de Chantilly.

Em primeiro lugar os alunos observaram a partitura (fólio 12 do *Manuscrito Chantilly*), discutindo em turma se era ou não possível tocar a obra à primeira vista, procurando desvendar a obra.

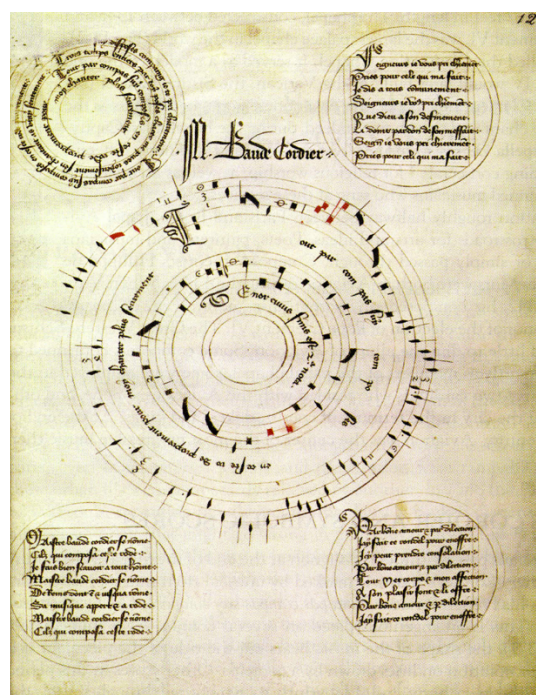


Figura 8 - *Tout par compas suy composé*, manuscrito Chantilly, fol. 12

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

A reação ao vídeo demonstrado em seguida foi muito positiva, uma vez que foi possível ver separadamente as três vozes presentes no manuscrito. Posteriormente os alunos analisaram uma tradução do texto percebendo que este tinha um impacto direto na composição da obra.

Finalmente foi introduzido pela professora o Trecento Italiano, identificando os principais gêneros, compositores e sedes musicais da península italiana. Para consolidação dos conceitos foi realizado um kahoot, cujo resultado foi muito positivo por parte dos alunos.

Uma vez que existiu algum tempo restante no final da aula, a pedido dos alunos, escutaram-se alguns excertos musicais pertencentes à lista de excertos da qual os alunos têm avaliação periódica, na qual necessitam identificar período, compositor, obra, excerto e gênero.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELA MESTRANDA

Ida ao concerto do Bando de Surunyo – 14 de Dezembro de 2018, 21h

No dia 14 de Dezembro de 2018 realizou-se na igreja do Bonfim um concerto do ensemble *Bando do Surunyo*, especializado na interpretação de música dos séculos XVI e XVII. O programa do concerto com o nome “Alegram-se os céus e a terra baila” trata-se de um conjunto de música portuguesa para o Natal de Santa Cruz de Coimbra, um espólio que se encontra atualmente na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e que faz parte do projeto de Doutoramento do Doutor Hugo Sanches¹², alaudista, professor e investigador.

O concerto decorreu numa sexta feira e nesse sentido foi combinado entre os alunos participantes jantar após a aula e seguir para a igreja do Bonfim.

Aquando da chegada ao concerto a mestranda esclareceu alguns dos conceitos presentes no programa como o vilancico, vilancico de negro e também sobre algumas características a nível de instrumentário.

Em seguida prosseguiu-se à audição, com apresentação do Diretor artístico Hugo Sanches. Em anexo é possível consultar o programa e restante informação sobre o concerto.



Alegram-se os céus e a terra baila

Figura 9 - Caligrafia e ilustrações do Bando do Surunyo a cargo do designer Miguel-Anxo Varela

¹² Hugo Sanches, “‘Que Sonoramente Canta’ - a Música Em Línguas Romance Em Portugal No Século XVII: Estudo, Edição Crítica e Interpretação Do MM 229 Da Universidade de Coimbra” (Universidade de Coimbra, 2019).

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

No final do espetáculo os alunos reuniram-se com alguns dos músicos numa conversa informal e muito curiosa por parte dos alunos não só sobre as características dos instrumentos, mas também sobre os próprios músicos.

A ida ao concerto do Bando do Surunyo foi também muito frutífera, não só para dar aos alunos a possibilidade de contactar com repertório português há muito por redescobrir, mas também para tomarem contacto com alguns instrumentos da Música Antiga e perceber como é que os alunos se comportavam num concerto. Foi gratificante assistir às suas curiosas interpelações aos instrumentistas e constatar a atenção que deram ao concerto.

ATIVIDADE EM QUE A MESTRANDA PARTICIPOU

Ópera – 5 de Outubro

Fui convidada por parte dos alunos para assistir a uma ópera com o nome *A Lenda de Silva Monteiro: o outro lado da História* apresentada no dia 5 de outubro de 2019 no cine- teatro Nun'Álvares.

Os alunos do Curso Secundário de Música compuseram no ano letivo anterior uma ópera cuja temática se baseava na história da escola.

A composição e todo o trabalho de conjunto foi desenvolvido no ano letivo anterior com a ajuda dos professores, nomeadamente da disciplina de composição e Classe de Conjunto. A direção e interpretação vocal e instrumental foi realizada na íntegra pelos alunos.

Ópera “A Lenda de Silva Monteiro: o outro lado da história”

Pág. 02

Alunos do Curso Secundário 2017-18 || 05 de outubro 2018 . 18h00 || Cinema Nun'Álvares



Figura 10 - Recorte da Newsletter do CMSM sobre a Ópera

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

PARTE II – Projeto

Educativo “Uma audição

por dia não sabe o bem que

lhe fazia”

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

INTRODUÇÃO

Enquanto mestranda em Ensino da Música e professora de História da Música, a minha investigação está centrada na vontade de realçar o conhecimento da história e do mundo artístico que rodeia uma obra de arte, para um público, alunos do ensino secundário, que está muitas vezes focado na execução técnica e não no valor de uma obra no meio artístico. É muito importante para um estudante de conservatório tomar consciência desse universo, que irá possibilitar uma melhor compreensão das obras tocadas, e que poderá resultar numa melhor prática interpretativa. Além disso procuro incentivar o pensamento crítico dos alunos e demonstrar que o mundo musical não se prende apenas com os cânones, mas que há música para além deles, novos géneros e compositores que eles desconhecem.

A disciplina de História da Música no ano de 2004 sofreu uma reforma curricular que a transformou na disciplina de História e Cultura das Artes. Esta unidade curricular faz parte do ensino secundário, nas vertentes do curso científico Humanístico de Artes Visuais e dos cursos profissionais e de Ensino Articulado de Música, Teatro e Dança. Assim sendo, a disciplina passa a ter uma vertente de tronco comum de História da Arte Mundial e uma componente específica correspondente à área de especialização do curso, no nosso caso, a música. Os alunos têm idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos de idade.

Atualmente, um grande número de alunos demonstra um desinteresse geral pela disciplina de História e Cultura das Artes, o que levanta diversos problemas. Num universo em que o aluno está focado na performance musical, nomeadamente tendo em vista uma candidatura a um curso superior, quando confrontado com uma disciplina teórica, que no seu início em nada contempla a sua área de interesse¹³. Torna-se uma tarefa difícil para o professor justificar ao aluno a importância desta

¹³ No caso da música, esta está ausente dos primeiros módulos, uma vez que o primeiro foca a Antiguidade Clássica e pouco há a tratar como componente específica.

disciplina. No entanto, ao longo do tempo o aluno vai tomando consciência e valorizando a historicidade da obra, especialmente quando confrontado com conceitos inerentes às obras que toca. No entanto esse processo leva tempo e nem sempre o tempo em sala de aula é suficiente.

A transformação de História da Música em História de Cultura das Artes veio de igual modo trazer algumas limitações no que toca à lecionação dos conteúdos, uma vez que o professor tem de condensar a matéria de História da Música e ainda articular com os conteúdos da História da Arte, tendo disponível a mesma carga horária que anteriormente. Uma vez que a disciplina ocupa apenas 200 das 3200 horas que compõem um curso profissional/ secundário de Música, é também enviada para segundo plano por parte dos educandos.

Para colmatar a ausência da música em alguns momentos da lecionação, propôs-se a criação de uma lista diária de audição de excertos musicais. Essa lista foi construída em articulação com a disciplina de Análise e Técnicas de Composição e o propósito foi criar um espaço curto diário de audição atenta desses excertos.

Uma vez que a criação da lista contou com docentes de várias disciplinas, este projeto educativo passa também pelas noções de Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade, procurando apurar onde melhor se encaixa este projeto.

Darei também conta de outras atividades de âmbito de partilha disciplinar que foram realizadas durante o ano letivo, de forma a enriquecer o espírito conciliador entre alunos e professores, procurando ao máximo quebrar as barreiras entre disciplinas. O objetivo primeiro é que os alunos entendam que todas as disciplinas são de igual interesse para a sua educação musical e que a prática musical está interligada com a compreensão do material musical e o encaixe histórico e cultural de uma obra. Em seguida, objetivos específicos levam ao cumprimento de compromisso de escuta atenta de uma obra musical e a procura pelo espírito crítico dos educandos.

CALENDARIZAÇÃO

Tarefas a realizar	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Revisão de Literatura													
Contacto com a direção da escola e aprovação do projeto													
Contacto com os docentes e planeamento de atividades													
Elaboração da lista de excertos													
Construção das notas de programa para audições de instrumento													
Disponibilização da lista de excertos													
Preparação da palestra pré concerto													
Concerto e Palestra													
Monitorização da investigação (inquérito de avaliação de resultados)													
Análise de resultados													
Redação													
Revisão													
Entrega													

O presente cronograma representa os diferentes momentos de implementação do projeto e os seus atores, sendo o esquema de cores referente a cada um deles. A cor

verde representa as atividades dentro da disciplina de História da Música, a vermelho estão as atividades que correspondem à disciplina de Análise e Técnicas de Composição. Em tons de amarelo estão representados os passos burocráticos essenciais para o bom funcionamento do Projeto Educativo e a Azul estão todos os momentos de investigação nas quais serei a única interveniente, como a revisão de literatura, a análise de resultados e consequente redação do relatório. A roxo está a atividade onde culminou o projeto, o concerto e a palestra final onde todos os alunos e professores foram intervenientes.

JUSTIFICAÇÕES PARA A LISTA DE EXCERTOS

A criação de uma lista diária de excertos começou por ser uma atividade pensada para criar um hábito de escuta musical, de forma a combater a falta de interesse generalizada em procurar novas obras e escutar ativamente uma obra musical.

Um dos primeiros exercícios que pedi para trabalho de casa na sala de aula foi para cada aluno trazer pelos menos duas interpretações diferentes da mesma obra e justificar o porquê de gostar daquelas interpretações em detrimento de outras. A maior parte dos alunos cumpriu o exercício, mas mesmo assim nem todos os alunos souberam argumentar o porquê de preferir uma interpretação ou outra. Para além disso, muitos afirmaram conhecer maioritariamente os compositores canónicos ou os que contribuíram grandemente para o seu instrumento (como exemplo os pianistas afirmarem-se como fãs de Chopin ou Debussy). Constatando essa ideia, pareceu óbvia a escolha da criação de uma lista variada que incluísse mais do que compositores habitualmente falados no conservatório e com um leque variado de estilos.

A organização mútua da lista pareceu-me também algo essencial uma vez que permitiu-se criar um espaço de diálogo entre os vários professores e permitir também a abrir um espaço exterior à sala de aula, não só no domínio individual, mas também de partilha entre colegas.

Responsáveis pela Lista de Audição

A lista foi organizada por mim, professora de História e Cultura das Artes, e pelo colega de Análise e Técnicas de Composição. O facto de estarem presentes dois antecedentes musicais diferentes, e diferentes gostos musicais, foi um fator interessante para a constituição da lista. Fui aluna de conservatório em regime articulado e supletivo, dos quatro aos dezoito anos, tendo estudado piano e canto ao longo da minha formação de conservatório, prosseguindo estudos na área de Musicologia Histórica, desenvolvendo investigação na música vocal oitocentista. O outro participante é compositor, iniciou estudos de clarinete numa escola de banda filarmónica e mais tarde ingressa no curso de composição com apenas um ano de estudo de ATC num curso livre do conservatório. A diferença de currículos académicos e também de contextos e gostos musicais permitiu uma versatilidade e variedade na constituição da lista. Curiosamente, os alunos intuitivamente tentaram adivinhar quem havia escolhido determinado excerto.

Escuta ativa

Os nossos alunos fazem parte de uma geração de constante estímulo. Nascidos em plena era da tecnologia, é raro o estudante que não está agarrado constantemente a um ecrã, auscultadores ou colunas de reprodução áudio. O ruído e o estímulo visual estão sempre presentes, seja num espaço público com música em colunas ou até mesmo nos telejornais já colocam trechos musicais para colorir o noticiário, dando mais impacto ao que diz o jornalista.

O estímulo da música de entretenimento prende o ouvinte como fonte desse estímulo e não como procura de sentido. A necessidade de criar esta lista foi a forma de responder à necessidade dos alunos de encontrar aquilo que Adorno define como o modelo mais adequado de escuta: “aquele que compreende a música tal como se compreende, em geral, a própria linguagem, mesmo que desconheça ou nada saiba sobre sua gramática ou sintaxe, ou seja, dominando inconscientemente a lógica musical imanente”.¹⁴

No fundo “reconquistar o prazer da escuta musical não apenas enquanto deleite e entretenimento, mas também como atividade intelectual de fato, pode ser uma das mais importantes chaves para o desenvolvimento, em longo prazo, da cultura musical geral”¹⁵.

Vários autores definem cada um qual o tipo de escuta ideal para ouvir uma obra musical. Para Schoenberg o ouvinte deve ter uma atitude contemplativa, e pôr de lado os seus gostos: “aprender a ouvir é aprender a escutar a estrutura articulada pela música, seguir atentamente o seu desenvolvimento: uma escuta contemplativa, focada e concentrada, capaz de pôr sentimentos e gostos de lado, para proceder a uma apreensão direta da música”¹⁶, no caso de Adorno o ouvinte expert é aquele que sabe

¹⁴ Victor Queiroz, “Por Um Modelo de Escuta Musical Ativa: Uma Revisão de Adorno, Schaeffer e Schafer” (UNESP, 2016), 4.

¹⁵ Victor Queiroz, “Por Um Modelo de Escuta Musical Ativa: Uma Revisão de Adorno, Schaeffer e Schafer” (UNESP, 2016), p.10.

¹⁶ Queiroz, 21.

executar mas não pode conciliar as duas ações, para uma apreensão da obra deve dedicar-se exclusivamente “uma vez que não se apreende totalmente uma obra no momento da sua execução¹⁷”. Neste sentido o bom ouvinte é aquele que compreende a linguagem musical e a forma como esta se desenvolve. Schaeffer acrescenta-nos a diferença entre ouvir e escutar. “I. Escutar [écouter] é aprontar os ouvidos, interessar-se por. Dirijo-me ativamente a qualquer coisa que me tenha sido descrita ou sinalizada por um som. II. Ouvir [ouïr] é perceber através dos ouvidos. Por oposição a escutar, que corresponde à atitude mais ativa, o que ouço é aquilo que me é dado à percepção¹⁸”. Enquanto o primeiro é apenas ligado à percepção de algum som, no segundo está subjacente o interesse pela audição desse som. Em oposição o ouvinte da música de entretenimento não encontra qualquer sentido no que escuta, mas sim revolta-se com o silêncio resultante do desligar do aparelho que a reproduz.

No fundo esta lista utiliza o objetivo fulcral de Victor Queiroz na sua pesquisa de procurar um modelo de escuta musical ativa porque com o desenvolvimento da escuta adequada à apreciação das obras, os alunos desenvolvem também a “capacidade de avaliar, em termos musicais, os repertórios específicos que lhe são oferecidos: fundamentar musicalmente um juízo estético e informar o gosto¹⁹”. Tal como para o autor este modelo deve servir para “reconquistar o prazer da escuta musical não apenas enquanto deleite e entretenimento, mas também como atividade intelectual²⁰” e sobretudo dar lugar para que esse prazer se transforme numa futura cultura geral musical dos alunos.

É certo que não é necessária esta especificidade para se desfrutar da música, ou para identificar elementos que como género, estilo, forma ou período musical, mas podem

¹⁷ Queiroz, 4.

¹⁸ Queiroz, 6–7.

¹⁹ Queiroz, 10–11.

²⁰ Queiroz, 10.

ser esta escuta que mais tarde contribua para melhorar o aluno enquanto músico, compositor, programador ou até mesmo enquanto membro de uma plateia.

Critérios para a escolha de repertório

A escolha de repertório partiu da colaboração direta com o professor de ATC. Foi feita a escolha de excertos musicais de forma alternada entre os professores.

Eis alguns dos critérios pensados para a escolha do repertório:

- Procurar variar épocas, compositores, estilos, instrumentação;
- Limitar o tempo a no máximo 10 minutos por excerto;
- Evitar o canonismo.

Escolha de épocas, compositores e instrumentação diversa

Um grande número de alunos confessou-nos escutar muito pouca música. Mesmo os que tinham por hábito escutar com alguma regularidade focam a audição em obras para o seu instrumento. Alguns alunos apontaram dificuldade na decisão do que ouvir, no fundo constatando que existem demasiadas versões disponíveis de cada obra. É necessário o sentido crítico logo de início e muitos dos alunos ainda não têm essa atitude desenvolvida. A diversidade procurou responder a esse problema.

Porquê limitar a 10 mins?

A limitação de tempo vem responder a uma das principais queixas dos alunos é sempre “a falta de tempo”. A carga horária escolar, complementada com o Ensino Supletivo e outras horas de atividades extracurriculares e explicações deixam pouco tempo livre para os alunos. Procuramos limitar o tempo de forma a que não interferisse nas atividades, dando a possibilidade de criar essa rotina. Ainda assim, esse tempo foi pedido com o comprometimento de que seriam 10 minutos exclusivos para a audição, de forma a potenciar a escuta atenta do participante. Acredito também que com o

tempo essa audição possa aumentar temporalmente se o hábito estiver instituído e o aluno se sinta estimulado para essas audições.

Cânone

A origem do cânone musical associa-se inevitavelmente à criação do Conservatório e a sua preocupação com a preservação do património musical: "Founded as a product of the French Revolution and generously funded by the government, the Conservatoire codified the new Canonic ideals. One of its original purposes was... to «conserve» the French national heritage. Conservatories replaced the old master/ apprentice system with uniform approaches to pedagogy."²¹ No fundo, a uniformização das pedagogias e do repertório levaram à repetição que adquire a obra musical canónica, tal como nos diz Bruce Haynes: "If a work [...] acquire Canonic status, it would be heard more than once. This is *repeatability*, which became common in the nineteenth century and is habitual and standard today"²². O autor define assim o conceito como: "A Canon is a corpus of works that is regularly heard, an authoritative list"²³. Associa-se a ideia de cânone à ideia inicial do conservatório em que se estabeleceu um repertório fixo e essencial para cada aluno. Os compositores mais tocados pelos alunos tornam-se por isso o seu cânone. Apesar disso, alguns compositores, mesmo não sendo interpretados pelo aluno, são conhecidos através de obras tocadas pelos colegas, obras que são inseridas, por exemplo, na disciplina de formação musical, ou até mesmo certos excertos que fazem parte de anúncios televisivos. Exemplifico com o excerto "Lacrimosa" do Requiem de Mozart. Em sala de aula procedeu-se à audição. Os alunos reconheceram de imediato o excerto, o compositor, mas não souberam identificar uma

²¹ Bruce Haynes, *The End of Early Music: A Period Performer's History of Music for the Twenty-First Century* (Oxford: Oxford University Press, 2007), 75.

²² Haynes, 63.

²³ Haynes, 69.

missa pro defunctis nem sua a estrutura, uma que apenas tinham ouvido o excerto num anúncio de prevenção à sinistralidade rodoviária.

Em algumas situações os compositores são conhecidos apenas por uma obra ou uma reduzida parte, por exemplo, Vivaldi e os *Concertos das Quatro Estações* ou o *Pedro e o Lobo* de Prokofiev. Esses compositores poderão ser inseridos na lista uma vez que deve contemplar-se também repertório para além daquele que os alunos estão familiarizados.

Por outro lado, o cânone é visto pelos autores Kurkela e Väkeva como algo que pode ter um elemento positivo: “canons can be beneficial, for they may help us to grasp how music and music research are historically constructed and formulated”²⁴, ou seja conhecendo as obras canónicas é-nos possível construir um esquema de evolução histórica da Música. No entanto, o seu livro *De-Canonizing Music History* constitui-se como uma tentativa de “De-canonizar” a música, procurar fugir ao cânone, mas no fundo procurar construir um novo cânone, algo que para os autores é inevitável: “Deconstruction of canons involves a possibility to frame new study objects, as well as a chance to re-interpret previous disciplinary truths.”²⁵ A criação de uma lista dá-nos a possibilidade de pensar criticamente o lugar de uma obra musical na aprendizagem musical, e claro, ir além das obras repetidas continuamente em todos os planos curriculares de música.

O pensamento crítico sobre uma obra musical ou até mesmo sobre uma determinada interpretação é fulcral: “Canon has been so central to musical culture in the modern age that scholars have taken its hierarchies as a given and thought it inappropriate to ask when or why they arose.”²⁶ William Weber denuncia que nem mesmo os investigadores questionam o cânone e assumem-no não pensando no porquê de

²⁴ Vesa Kurkela and Lauri Väkevä, *De-Canonizing Music History*, ed. Kurkela Vesa and Väkevä Lauri (Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2009), ix.

²⁵ Kurkela and Väkevä, ix.

²⁶ William Weber, “The Intellectual Origins of Musical Canon in Eighteenth-Century England,” *Journal of the American Musicological Society* Vol. 47, no. 3 (1994): 288.

ouvirmos determinada obra que muitas vezes é também presa a determinada interpretação: “performance is ultimately the most significant and critical aspect of musical canon. While editions and anthologies figured significantly within the pedagogical and critical aspects of this problem, what emerged as the core of canonicity in musical life, beginning in the eighteenth century, was the public rendition of selected works. Celebration of the canon has been the focus of its role in musical culture; although some canonic works are not performed, they have for the most part been part of specialized pedagogical canons. We shall see that a performing canon is more than just a repertory: it is also a critical and ideological force.”²⁷ Devemos assim tentar combater essa canonização quer de obras, quer de interpretações, tentando ao máximo dar ao aluno um excerto que o leve a refletir e a querer saber mais.

Criar um hábito de escuta musical deve também combater a iliteracia musical. Poderíamos pensar numa espécie de plano de audição, criando uma variante musical do plano nacional de leitura. Mas o fundamental não é identificar as obras que nós consideramos importantes ou dignas de audição, cairíamos de novo na ideia de cânone, mas sim dar as ferramentas para que o aluno seja portador de espírito crítico e que tenha vontade dessa escuta ativa e assim tornar-se-á no ouvinte num bom ouvinte, não só como possível futuro instrumentista, mas também como futuro espectador.

²⁷ William Weber, “The History of Musical Canon,” in *Rethinking Music*, ed. Mark Everist and Nicholas Cook (Oxford: Oxford University Press, 1999), 340.

INTER OU TRANSDISCIPLINARIEDADE?

A educação atual está ligada ao ensino fragmentado o que resulta por vezes numa especialização insuficiente. Seja num futuro mercado de trabalho dos alunos, seja na escola há uma separação global das disciplinas, o que leva a problemas da visão global de matéria. Se o aluno não tem capacidade de interligar, fazer a ponte, entender para que serve cada uma das disciplinas do seu currículo, simplesmente construindo uma hierarquia por ordem de preferência, não será um bom profissional seja de que área for.

Em música essa dificuldade torna-se mais evidente. Por mais talento que tenha uma criança, e por mais horas que dedique à prática instrumental, não pode descurar disciplinas como a Análise Musical, a História da Música ou a Formação Musical. O mesmo com as disciplinas de conjunto. Ninguém é um bom instrumentista se não aprender a escutar o trabalho dos colegas de orquestra. A História da Música entra neste âmbito uma vez que é essencial para um músico conhecer o contexto das obras musicais, o seu lugar no panorama musical para nesse sentido melhorar a prática musical.

A Disciplina de História e Cultura das Artes já é na sua génese algo interdisciplinar uma vez que conjuga noções da História Mundial e a História da Arte com a História da Música. No entanto não é por isso que o seu ensino deva ser isolado e sem qualquer contacto com outras disciplinas. O objetivo de construção de um projeto que resultasse na eliminação de barreiras entre disciplinas pareceu-me um passo óbvio para auxiliar os alunos nesse exercício de ligação entre matérias.

A construção de um projeto educativo em que se uniam duas disciplinas pareceu-me algo à partida interdisciplinar. Um projeto comum às duas disciplinas e em que ambas se versam num determinado tópico, como uma “necessidade de atitude, do querer

desenvolver-se em parceria, para a construção de um projeto coletivo que se faz a partir de trocas recíprocas e de modo recorrente²⁸”.

No entanto, existem vários conceitos que têm como raiz a palavra disciplina. Como nos diz Olga Pombo “Disciplinas que se pretendem juntar: multi, pluri, a ideia é a mesma: juntar muitas, pô-las ao lado uma das outras. Ou então articular, pô-las inter, em inter-relação, estabelecer entre elas uma ação recíproca. O sufixo trans supõe um ir além, uma ultrapassagem daquilo que é próprio da disciplina.²⁹”

Nesse sentido, foi necessário procurar mais ideias para entender se se trata de um projeto de carácter interdisciplinar ou transdisciplinar, que procura colmatar a falha apontada por Morin sobre a falta de consciência nas ciências, seja humanas, sociais ou naturais e que não tendo essa consciência temos como consequências: “eliminação da subjetividade e dos conceitos não quantificáveis; hiper-especialização e isolamento das disciplinas; incapacidade de olhar as organizações e os fenômenos de forma sistêmica e complexa.³⁰” Um projeto que une as várias áreas ou que mesmo vá além delas é o nosso objetivo, procurando que o aluno seja um participante ativo e que a sua visão enquanto estudante de música seja mais plural e que abarque os vários elementos do seu currículo.

²⁸ Juliane; Sousa and Maria José de; Pinho, “INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE COMO FUNDAMENTOS NA AÇÃO PEDAGÓGICA: Aproximações Teórico-Conceituais,” *Revista Signos* 38, no. 2 (2017): 97.

²⁹ Olga Pombo, “Interdisciplinaridade e Integração Dos Saberes,” *LIINC Em Revista* 1, no. 1 (2005): 4.

³⁰ Juliana Costa and Maribel Barreto, “Consciência e Educação Integral Transdisciplinar,” in *Saberes de Uma Cidadania Planetária* (Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2016), 9.

Definir interdisciplinaridade

O termo de interdisciplinaridade aparece primeiramente nos anos 60 e é imediatamente aplicado à educação. No entanto o conceito surge em debate pela primeira vez na Grécia Antiga, como “formação do modelo ideal de homem deveria contemplar diversos saberes, caracterizando uma formação integral.” O mesmo acontecia na vertente artística, pois na concepção grega de *mousiké* associava-se a dança à prática musical.

Esta visão plural do homem foi-se degradando e talvez Leonardo da Vinci tenha sido dos últimos artistas e cientistas multidisciplinares. A ideia do homem moderno especializado é inserida por Descartes, quando este afirma que devemos “repartir cada uma das dificuldades que eu analisasse em tantas parcelas quantas fossem possíveis e necessárias a fim de melhor solucioná-las³¹”, tal como nos diz Morin: “quando um fenómeno é complexo, deve-se descontextualizar, desmembrar, simplificar, classificar, reduzir.³²”, ou seja, um objeto, seja ele científico ou artístico deve dividir-se por todos os atores especializados em determinada temática de forma a que seja entendido.

Esta visão vai manter-se até ao século XX onde é levantada a necessidade de se fugir à fragmentação do saber, algo que preocupava os educadores.

No fundo, diz-nos Juliane Sousa as “discussões acerca das limitações da forma de parcelamento do conhecimento começam a compor o debate no meio científico, irrompendo no reaparecimento da necessidade indispensável da busca por alternativas”, ou seja, surge a vontade de combater a fragmentação excessiva do conhecimento e procurar essa junção entre disciplinas.

Uma possível definição de interdisciplinaridade é vê-la como “processo de integração das diversas disciplinas que tem a propriedade de romper a estrutura individual de

³¹ Rita de Cássia Fucci Amato, “Interdisciplinaridade, Música e Educação Musical,” *OPUS - Revista Eletrônica Da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Em Música* 16, no. 1 (2010): 32.

³² Sousa and Pinho, “Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade Como Fundamentos Na Ação Pedagógica: Aproximações Teórico-Conceituais,” 96.

cada uma propiciando uma integração entre todas³³”, ou então a “construção de um projeto coletivo que se faz a partir de trocas recíprocas³⁴”. Para mim esse processo é essencial, pois considero que a especialização nem sempre permite entender o objeto artístico na sua plenitude, conhecendo-se em profundidade apenas uma das suas múltiplas facetas e daí ser necessária essa quebra de barreiras para chegar ao conhecimento pleno.

Assim sendo, encontra-se como finalidade da interdisciplinaridade algo que “busca responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento.”³⁵

³³ Flavio Caldonazzo de Castro, *A Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade Na Formação Dos Estudantes de Música*, ed. Thiago Domingues (Viseu: Editora Viseu Ltda., 2018), 18.

³⁴ Sousa and Pinho, “Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade Como Fundamentos Na Ação Pedagógica: Aproximações Teórico-Conceituais,” 97.

³⁵ Juarez Thiersen, “A Interdisciplinaridade Como Um Movimento Articulador No Processo Ensino-Aprendizagem,” *Revista Brasileira de Educação* 13, no. 39 (2008): 545.

Definir transdisciplinaridade

Diz-nos Nicolescu: “A transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina³⁶”. No fundo é como que o patamar acima da interdisciplinaridade, uma vez que cria algo além daquilo que já existe: “A prática de uma educação transdisciplinar, por sua vez, favorece esta compreensão de que somos uma totalidade transcendente, que ultrapassa a racionalidade, a disciplinaridade e a superficialidade³⁷”.

Mas até que ponto é que a podemos considerar como algo muito diferente da Interdisciplinaridade? No fundo, passa também pelo espaço de atuação. A interdisciplinaridade está implícita no espaço entre as disciplinas em diálogo, sendo o ponto de encontro realizado na sala de aula. No caso da prática transdisciplinar, ele não procura algo apenas dentro da sala de aula, trata-se de “criação de conexões entre as áreas de conhecimento³⁸” mas também afirma que “o currículo é um espaço vivo de construção do conhecimento que resulta do pensamento, das experiências dos sujeitos e de suas interações de natureza biológica e sócio-cultural, interações que ocorrem dentro e fora do espaço escolar.³⁹” No fundo, o espaço onde ocorre esse projeto é alargado ao espaço exterior à sala de aula.

E igualmente importante, a transdisciplinaridade valoriza “os processos críticos, criativos, dialógicos e recursivos, reconhecendo a autonomia relativa do sujeito aprendiz e a responsabilidade individual e coletiva.⁴⁰” No fundo o projeto não passa apenas pela preparação a cargo dos professores, mas tem também um lado de

³⁶ Sousa and Pinho, “Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade Como Fundamentos Na Ação Pedagógica: Aproximações Teórico-Conceptuais,” 98.

³⁷ Costa and Barreto, “Consciência e Educação Integral Transdisciplinar,” 8.

³⁸ Castro, *A Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade Na Formação Dos Estudantes de Música*, 21.

³⁹ Maria Cândida Moraes, “Transdisciplinaridade E Educação,” *Rizoma Freireano* 6 (2010): 16.

⁴⁰ Moraes, 14.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

responsabilidade para cada um dos participantes, num espaço onde cada um deles está sozinho mas se compromete a cumprir a sua parte em prol da ideia comum. Esse espaço é então um novo ambiente de aprendizagem.

Afinal, qual a natureza deste projeto?

Tomei contacto com o conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar aplicado em sala de aula a primeira vez em 2013 aquando do meu Erasmus, quando visitei uma escola de ensino secundário da vertente de humanidades em que as aulas de história eram dadas em simultâneo por um professor francês e um italiano na sala, os alunos tinham de responder ao professor na língua nativa do docente. A própria aula funcionava como uma base interdisciplinar, onde no fundo dois professores de diferentes realidades preparavam algo em comum, mas ao mesmo tempo a prática das línguas era algo que não fazia parte dos conteúdos de uma aula de história, acabando pela mesma se tratar de uma experiência multidisciplinar, uma vez que abarcava a História e as línguas no mesmo ambiente. A minha participação surgiu a pedido dos professores encaixar no momento de lecionação da História Medieval, especificamente sobre a realidade do Trovador, se criasse um evento transdisciplinar onde, interpretei uma Cantiga Trovadoresca para complementar a matéria lecionada na sala de aula. No caso do exemplo dado falamos de uma aula de história em que o exemplo musical conta como algo exterior à matéria leccionada, uma vez que a música não faz parte do currículo.

Já em “Uma Audição por dia”, uma lista de audição para duas disciplinas do Curso Secundário de Música é à primeira vista algo interdisciplinar, que resulta do esforço mútuo dos professores da disciplina. No entanto, o facto de ocorrer fora da sala de aula e incitar a criação de um momento de participação exterior por parte dos alunos é algo que ultrapassa o espaço próprio da sala de aula e nesse sentido se transforma em transdisciplinar.

E assim abraçamos este conceito, no sentido em que “todo ato educacional deve ser pensado e desenvolvido, sempre que possível, a partir de diferentes dimensões humanas, de diversos olhares, o que nos leva a sugerir a participação de sujeitos de diferentes áreas do conhecimento para que possam dialogar em busca de soluções a

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

determinados problemas, já que a realidade, como um sistema vivo e mutante, como totalidade emergente, sempre nos escapa em algo⁴¹.

⁴¹ Moraes, 15.

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Caracterização dos alunos participantes

Os alunos que participaram na atividade de “Uma Audição por dia” constituem as diferentes turmas da Escola de Artes do Norte Alentejano dos polos de Portalegre e Ponte de Sor. Ao todo participaram doze alunos entre os quinze e os dezassete anos de idade. Todos se encontram a frequentar as disciplinas de História e Cultura das Artes e Análise e Técnicas de Composição, estando quatro em regime articulado e os outros no regime supletivo do Curso Secundário de Música. Quatro alunos frequentam o primeiro ano, quatro no segundo e um no terceiro. Dos doze alunos, sete pretendem ingressar no Ensino Superior de Música, para as áreas de Instrumento ou Ciências Musicais. Os alunos pertencem às classes de Acordeão (quatro alunos), Flauta (três alunos), Piano (três alunos) e Trompete (dois alunos).

Análise do inquérito aos alunos

O inquérito direcionado aos vários alunos foi aplicado em Junho de 2019, para indagar a opinião dos alunos e o grau de participação no projeto. As perguntas estavam divididas em quatro grupos de perguntas. O primeiro procurava perceber a regularidade de participação no projeto, o segundo serviu como avaliação do grau de aprendizagem de cada um dos alunos, o terceiro uma opinião de cada aluno sobre o projeto e o quarto um espaço para comentários. Os três primeiros tinham preenchimento de carácter obrigatório, sendo o último espaço de comentário de carácter não obrigatório.

Num primeiro momento, as perguntas estavam direcionadas com a assiduidade e frequência de participação no projeto. É possível constatar que a adesão foi em geral positiva, existindo apenas um aluno que admitiu não ter ouvido a grande maioria dos excertos. Relativamente à audição numa data específica, averiguamos que a maioria não cumpriu o calendário de audições. Em conversa informal em sala de aula, após o preenchimento do inquérito, os alunos referiram ser difícil guardar o espaço diário para cumprir a audição. No entanto, pelo menos dois terços dos alunos procuraram recuperar essa falha através da audição de mais do que um excerto diário.

O Segundo Grupo de perguntas procurava-se averiguar as aprendizagens obtidas. Na generalidade do grupo a lista parece ter tido um impacto positivo nos alunos, onde todos relataram ter aprendido bastante com a mesma. Apesar de cerca de um terço admitir conhecer alguns compositores o mesmo não se pode dizer dos géneros, pois todos disseram ter aprendido sobre novos ambientes musicais. Na generalidade os alunos tiveram curiosidade em pesquisar mais sobre alguns compositores. Destaca-se a reação curiosa no quinto dia de audição, que contemplava a obra acusmática *Troupis dans Ciel* de Francis Bayle em que no dia seguinte em sala de aula tive reações muito críticas sobre a obra, o que gerou uma discussão saudável sobre o lugar da música acusmática no panorama musical.

O terceiro momento procurava sondar opinião sobre a construção uma possível lista, e a forma como era idealizada pelos alunos. Todos afirmaram ser necessário variar compositores e épocas, mas as opiniões dividiram-se quando a pergunta se referia à inserção exclusiva de música erudita ou se o repertório deveria ser focado no instrumento que tocam. Enquanto que uns alunos discordavam totalmente da ideia de ouvir obras cuja instrumentação fosse exclusiva, outros consideravam importante ter mais conhecimentos acerca da literatura musical sobre o próprio instrumento.

Um último momento de reflexão de carácter não obrigatório sobre o que gostariam de acrescentar foi apenas participado por três dos doze alunos.

Apesar de poucos alunos a comentar a lista, os comentários foram essenciais para algumas conclusões. Um dos estudantes afirmou “se não tivesse esta lista, provavelmente cairia no erro de ouvir sempre os mesmos compositores, ou repertório apenas do meu instrumento”. No fundo o excesso de informação da geração *millennial*, que nasceu já na era da informação e por isso tem tantas versões da mesma obra que por exemplo identifica como dificuldade no que toca à escolha de bons intérpretes e até o algoritmo de pesquisa é limitador uma vez que em plataformas como o Youtube ou Spotify, as sugestões de audição seguintes relacionam-se com as escutas realizadas anteriormente em relação a compositores ou intérpretes. A lista foi assim na opinião do aluno algo importante para colmatar essa falha.

Um segundo aluno falou da dificuldade de cumprir o horário diário, mas que procurou ouvir sempre que tivesse tempos livres e que pudesse estar totalmente concentrada na audição: “é um bocado difícil cumprir pois nem sempre nos dias de escola temos tempo para ouvir com atenção... assim, sugiro que a lista seja feita mensalmente mas sem restrição de dias.” Apesar do aluno afirmar que a sua participação não teve a assiduidade esperada no projeto, cumpriu na minha opinião um objetivo essencial que havia sido indicado aos alunos: a escuta ativa. Nesse sentido, realço como positivo esse comprometimento por parte do aluno.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Um último comentário afirmou “este projeto é muito importante para os alunos de secundário pois ajuda os a formular melhores opiniões sobre o que gostam e não gostam.” Não é taxativo que a nossa escolha para a lista seja a melhor interpretação, mas foi bom receber as reações genuínas na sala de aula sobre as obras, uma vez que os alunos demonstraram espírito crítico no seu discurso, sendo esse um dos objetivos principais da formação de um estudante.

CONCLUSÃO

“Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia” foi um projeto inovador no espaço da Escola de Artes do Norte Alentejano. O esforço comum dos professores e o compromisso por parte dos alunos transmitiu-se em diferentes vertentes. A procura de alargar horizontes através da audição resultou de uma série de novas atividades que colocaram em contacto a disciplina de História e Cultura das Artes e também Análise e Técnicas de Composição com a disciplina de instrumento. Numa primeira instância foi iniciada a preparação de notas de programa para as audições de instrumento, onde cada aluno pesquisava sobre o seu repertório, seguindo-se já numa segunda fase o abandonar do domínio escrito, passando para uma atividade regular de apresentação oral por parte dos alunos seguida da interpretação da obra, com a assistência dos professores e mais tarde nas referidas audições. O culminar deste trabalho revelou-se no dia 31 de Maio onde a visita à cidade da Orquestra Gulbenkian permitiu a criação de uma palestra pré concerto onde os alunos realizaram uma análise das obras musicais que faziam parte do programa, seguindo-se uma conversa com o maestro José Eduardo Gomes. Foi uma experiência muito frutífera para todos os participantes, visto que não só colocaram em prática os conceitos apreendidos em sala de aula como tomaram contacto com uma orquestra profissional, algo que não é muito comum na região onde a escola se localiza. Como última atividade foi pedida a realização de uma crítica ao concerto, atividade que a maioria dos alunos respondeu de forma muito positiva, tendo demonstrado espírito crítico e um especial cuidado na realização da tarefa.

Num futuro próximo julgo poder continuar este projeto, talvez pensar a questão temporal de forma mais espaçada, por exemplo, passar de uma audição diária para uma audição semanal, de forma a poder abordar em sala de aula todas as diferentes audições, dedicando-lhe um espaço na disciplina e incentivando o debate por parte dos alunos.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Referências Bibliográficas

- Amato, Rita de Cássia Fucci. “Interdisciplinaridade, Música e Educação Musical.” *OPUS - Revista Eletrônica Da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Em Música* 16, no. 1 (2010): 30–47.
- Castro, Flavio Caldonazzo de. *A Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade Na Formação Dos Estudantes de Música*. Edição por Thiago Domingues. Viseu: Editora Viseu Ltda., 2018.
- Costa, Juliana e Barreto, Maribel. “Consciência e Educação Integral Transdisciplinar.” In *Saberes de Uma Cidadania Planetária*, 1–12. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2016.
- Haynes, Bruce. *The End of Early Music: A Period Performer’s History of Music for the Twenty-First Century*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- Kurkela, Vesa, e Lauri Väkevä. *De-Canonizing Music History*. Edited by Kurkela Vesa and Väkevä Lauri. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2009.
- Ministério da Educação e Ciência. Decreto-Lei 139/2012 de 5 de Julho, consultado pela última vez 27.10.2019 em <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/139/2012/07/05/p/dre/pt/html>.
- Moraes, Maria Cândida. “Transdisciplinaridade E Educação.” *Rizoma Freireano* 6 (2010).
- Pimentel, António Filipe. “Programa de História Da Cultura e Das Artes.” Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, 2004.

- Pombo, Olga. "Interdisciplinaridade e Integração Dos Saberes." *LIINC Em Revista* 1, no. 1 (2005): 3–15.
- Curso de Música Silva Monteiro, Projeto Educativo CMSM 2018-2021, 2018, consultado pela última vez em 26.10.2019 em https://www.cmsilvamonteiro.com/images/documents/informacoes/Projeto_Educativo_CMSM_20182021.pdf.
- Queiroz, Victor. "Por Um Modelo de Escuta Musical Ativa: Uma Revisão de Adorno, Schaeffer e Schafer." São Paulo: UNESP, 2016.
- Sousa, Juliane e Pinho, Maria José de. "Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade Como Fundamentos Na Ação Pedagógica: Aproximações Teórico-Conceituais." *Revista Signos* 38, no. 2 (2017): 93–110.
- Thiersen, Juarez. "A Interdisciplinaridade Como Um Movimento Articulador No Processo Ensino-Aprendizagem." *Revista Brasileira de Educação* 13, no. 39 (2008): 545–54.
- Sanches, Hugo. "'Que Sonoramente Canta' - a Música Em Línguas Romance Em Portugal No Século XVII: Estudo, Edição Crítica e Interpretação Do MM 229 Da Universidade de Coimbra." Coimbra: Universidade de Coimbra, 2019.
- Weber, William. "The History of Musical Canon." In *Rethinking Music*, edited by Mark Everist and Nicholas Cook, 340–59. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- Weber, William. "The Intellectual Origins of Musical Canon in Eighteenth-Century England." *Journal of the American Musicological Society* Vol. 47, no. 3 (1994): 488–520.

ANEXOS

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

ANEXO I - LISTA DE EXCERTOS

Data	Obra	Instrumentação	Compositor	Data da obra	Intérprete(s)	Data da gravação
01/01/19	4. Finale – 4ª Sinfonia	Orquestra	P. I. Tchaikovski	1878	Chicago Symphony Orchestra – Daniel Barenboim	1997
02/01/19	Vespro della Beata Vergine – Audi Cielum	Duo tenores, coro SSA TB e baixo contínuo	C. Monteverdi	1610	Canar Lontano	2010
03/01/19	Quinteto de cordas op. 29 em Dó	Quinteto de cordas	L. van Beethoven	1801	Hausmusik	1993
04/01/19	Pastores Louquebanur	Coro 6 vozes	Francisco Guerrero	1589	The Sixteen	2006
05/01/19	Toupié dans ciel	Acusmática	François Bayle	1979	—	—
06/01/19	Cruellis Herodes - Hino para a Epifania	Voz	Anónimo	—	The Sixteen	2018
07/01/19	Bermainasca (Flor musical)	Orgão	G. Frescobaldi	1635	Simone Stella	2013
08/01/19	Gretchen am Spinnrade (Marizgardia na Roca)	Canto e piano	F. Schubert	1814	Renée Fleming	1996
09/01/19	O vos omnes	Coro	Tomás Luis de Victoria	1572	Robert Shaw Festival Singers	1989
10/01/19	Vagabonde Blu for Accordion	Acordeão	Salvatore Sciarrino	1998	Teodoro Anzellotti	2007
11/01/19	Ionisation	13 percussões e piano	Edgar Varèse	1931	Ensemble Intercontemporain	2012
12/01/19	Sonata em Sol menor para Oboé – H.549/W.135	Oboé e baixo contínuo	C. P. E. Bach	1735	Alexei Utkin e Hermitage chamber orchestra	2004
13/01/19	Primeiro andamento do trio para piano nº 1, op. 110	Trio para piano	Robert Schumann	1851	The Munich Dvorak Trio	2011
14/01/19	Sã, qui turo zenite pleia (Vilancico de Negro)	Voz com arranjo musical dos intérpretes	Anónimo de Santa Cruz de Coimbra	1643	L'Arpeggiatta	2006
15/01/19	Première Suite de Symphonies, Fantases	Metals, cordas e tímpanos	Jean-Joseph Mouret	1729	Orchestre de chambre Jean-François Paillard	2009
16/01/19	Trumpet Concerto in E maior	Trompete e orquestra	J. Hummel	1803	Time Thing Heiseth e Norwegian Chamber Orchestra	2007
17/01/19	Gaude Maria Virgo	Coro	Escola de Notre-Dame	Séc. XII	Lionheart	1997
18/01/19	Fantaisie - Impromptu op. 66	Piano	F. Chopin	1834	Evgeny Kissin	2006
19/01/19	Sumeris Iucundum In	Anónimo	Anónimo	c. 1250	The Hilliard Ensemble	2002
20/01/19	Griselda – Agitata da due venti	Voz e Ensemble de cordas	Antonio Vivaldi	1735	Cecilia Bartoli e Sonatori De La Gioiosa Marca	1998
21/01/19	Concerto para violoncelo nº 2 - I. Allegro moderato	Violoncelo e orquestra	J. Haydn	1783	Gautier Capuçon e Mahler Chamber Orchestra	2002
22/01/19	A Sagradação da Primavera - Parte 1	Orquestra	I. Stravinsky	1910	Pierre Boulez e Cleveland Orchestra	1994
23/01/19	Kyrie - Missa de Notre Dame	Coro	Guillaume de Machaut	c. 1365	Oxford Camerata	1993
24/01/19	Alcina - Ah! mio cor! s'chermito sei!	Soprano e Orquestra	G. F. Handel	1735	Renée Fleming	1999
25/01/19	Sicut Cervus	Coro	G. P. Palestrina	1604	The Cambridge Singers	2009
26/01/19	Paixão Segundo São Mateus - Erbarme dich, mein Gott.	Contralto e Orquestra	J. S. Bach	1727	Nathalie Stutzmann	2012
27/01/19	Harmonica	Tuba e orquestra	Helmut Lachenmann	1983	SWR-Sinfonieorchester, Hans Zender	1999
28/01/19	Spem in Alium	8 coros de 5 vozes	T. Tallis	1570	The Tallis Scholars	2004
29/01/19	Capricho nº 24	Violino solo	N. Paganini	1817	Leontidas Kavakos	1997
30/01/19	Le Badinage	Viola da Gamba e Baixo Contínuo	Marin Marais	1717	Jordi Savall	1991
31/01/19	Quinteto para piano e cordas em Mi bemol Maior, K. 452	Quinteto de sopros com piano	W. A. Mozart	1784	Ensemble Villa Musica	1986
01/02/19	Allegro de Quinteto com piano em F# menor, op. 34	Quinteto de cordas com piano	Johannes Brahms	1862	Glenn Gould, Quarteto de Cordas de Montreal	1993
02/02/19	Toccata per l'Elevazione	Orgão	Girolamo Frescobaldi	1635	Luca Raggi	2014
03/02/19	Crede - Missa no 48 (em)	Coro	Manuel de Tavares (de Portalegre)	1631-1638	Othecaton	2014
04/02/19	Lohengrin (Abertura)	Orquestra	Richard Wagner	1848	New Philharmonic Orchestra	1972
05/02/19	Lamentatio	Coro	Manuel Cardoso (de Fronteira)	?	?	?
06/02/19	Concerto Grosso Op. 6, No. 12	Orquestra Barroca	G. F. Handel	1739	The English Concert & Pincock	1982
07/02/19	Accords perdus	Duo de trompas	Gérard Grisey	1989	?	?
08/02/19	Mass No. 2 in E menor - Kyrie (até aos 7 mins e 20 segs)	Coro e sopros	Anton Bruckner	1866	Gächinger Kantorei and Bach-Collegium Stuttgart	1996
09/02/19	L'Amore Indietroscuro - abertura	Orquestra	João de Sousa Carvalho (de Estremoz)	1769	?	?
10/02/19	Les Préludes	Orquestra	Franz Liszt	1848	Orchestraaufnahme Weimar	2011
11/02/19	Quarteto de cordas nº 5	Quarteto de cordas	Georg Friedrich Haas	2007	Crash Ensemble	2013
12/02/19	Pierrot Lunaire - 1. Mondestrucken	Canto e piano	Schoenberg	1912	Christine Schäfer, Ensemble Intercontemporain	1998
13/02/19	Páscha Nostrum	2 vozes	Léonin	Séc. XII	?	?
14/02/19	Erbarme Dich (Paixão Segundo São Mateus)	Contralto, violino e orquestra	J. S. Bach	1727	Delphine Galou, Les Siciles	2008
15/02/19	Guillaume Tell Overture	Orquestra	G. Rossini	1829	Staatskapelle Dresden, C. Thelemann	?
16/02/19	Sonata A Tempestate (1º Andamento até 8:40)	Piano	L. van Beethoven	1802	Claudio Arrau	1962-68
17/02/19	1º Andamento, Allegro do 1º concerto de clarinete	Clarinete e orquestra	Carl Stamitz	1777	Eduard Brunner, Münchener Kammerorchester	2014
18/02/19	Entre vous filles	Coro	Clemens non Papa	1544	Coro Polifónico di Reggio Emilia	?
19/02/19	Missa Requiescisse	violoncelo solo e 6 violoncelos	Pierre Boulez	1976	Jean-Guhen Queyras, Ensemble de violoncelles de Paris	1977
20/02/19	Missa Entre vous filles	Coro	Orilando di Lassus	1570	Oxford Camerata	1993
21/02/19	Un fil invisible	Acusmática	Beatriz Ferreira	2009	—	—
22/02/19	Miserere Mei Deus	Coro 5 vozes	Josquin des Prez	-	Weser-Renaissance	2009
23/02/19	3 Romanzen, op. 94	Oboé e piano	Robert Schumann	1849	Albrecht Mayer, Helene Grimaud	?
24/02/19	Missa para coro misto e duplo quinteto de sopros	Coro e Ensemble de Sopros	I. Stravinsky	1948	Ensemble Musikfabrik	2006
25/02/19	Quam pulchra es	Coro	John Dunstable	Séc. XV	Hilliard Ensemble	1988
26/02/19	Preludio em Mi, B.w.V. 141	Orgão	Dietrich Buxtehude	ca. 1875	Ton Koopman	2007
27/02/19	Trarermusik	Viola solo e cordas	Paul Hindemith	1936	Yuri Bashmet, solistas de Moscovo	?
28/02/19	Eine kleine Nachtmusik	Orquestra de Cordas	W. A. Mozart	1787	Academy of St. Martin in the Fields	1985

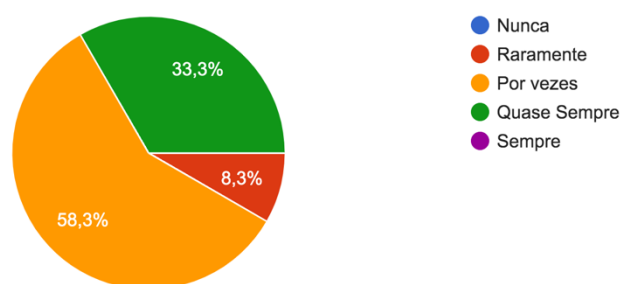
Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

ANEXO II - INQUÉRITO:

O inquérito direcionado aos vários alunos foi aplicado em Junho de 2019, para indagar a opinião dos alunos e o grau de participação no projeto. As perguntas estavam divididas em quatro grupos de perguntas. O primeiro procurava perceber a regularidade de participação no projeto, o segundo serviu como avaliação do grau de aprendizagem de cada um dos alunos, o terceiro uma opinião de cada aluno sobre o projeto e o quarto um espaço para comentários. Os três primeiros tinham preenchimento de carácter obrigatório, sendo o último espaço de comentário de carácter não obrigatório.

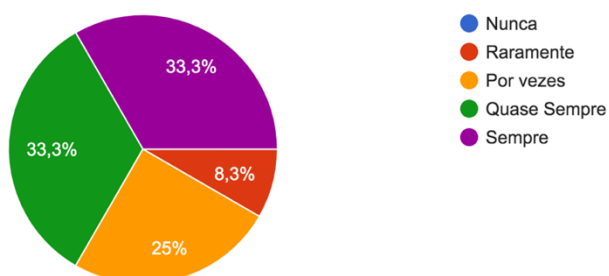
Ouvi todos os excertos do período indicado (Janeiro-Fevereiro)

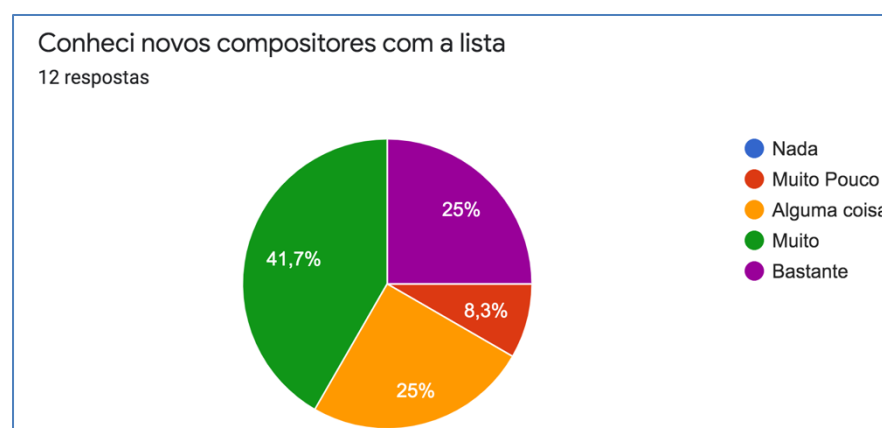
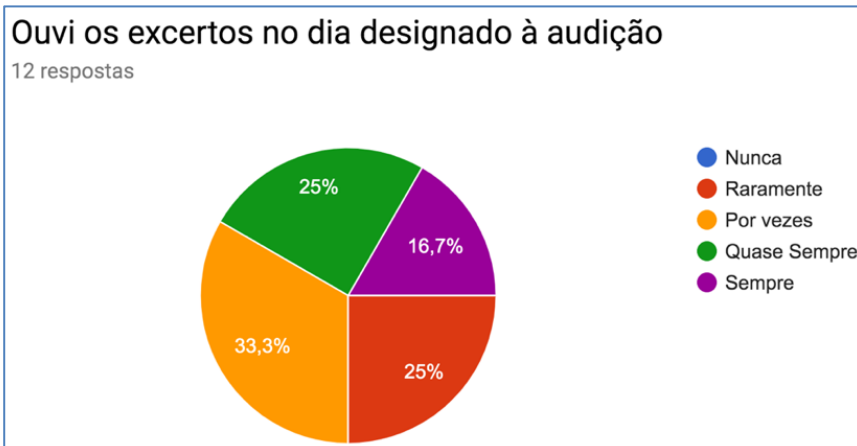
12 respostas

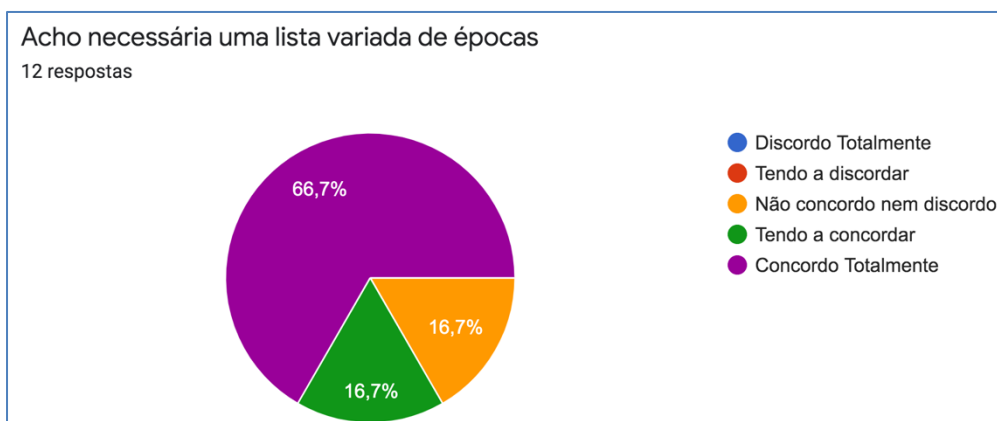
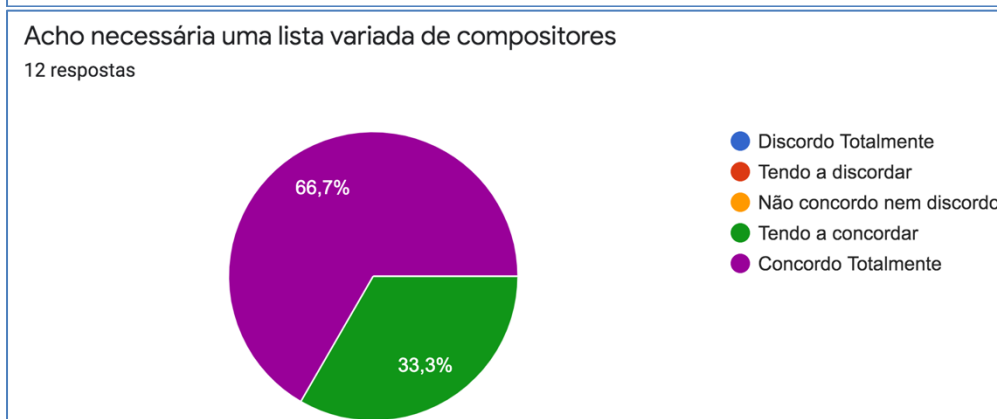
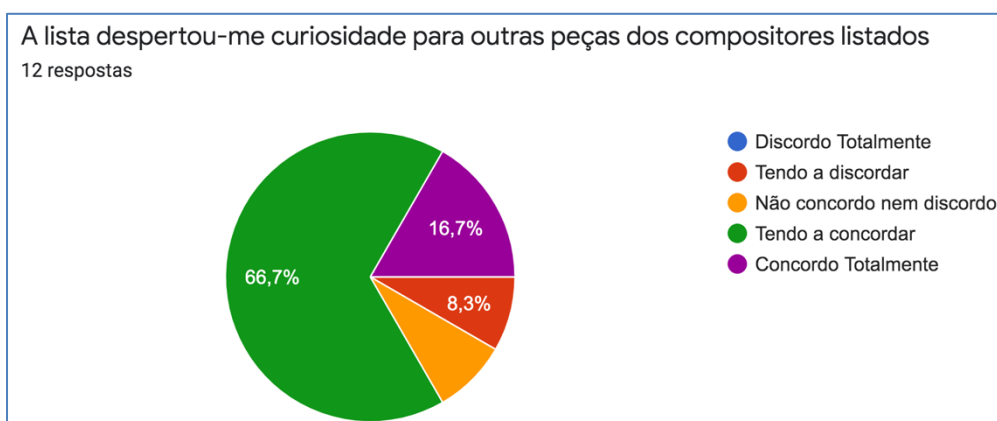
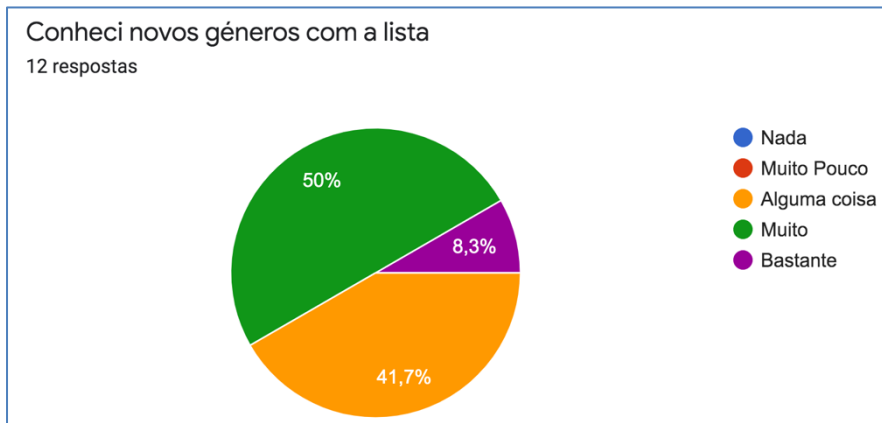


Em caso de esquecimento, ouvi mais do que um excerto por dia

12 respostas

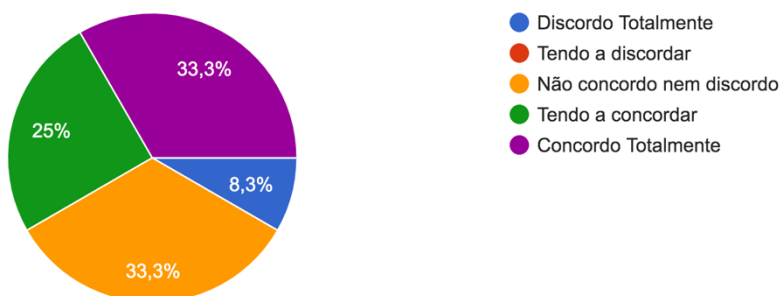






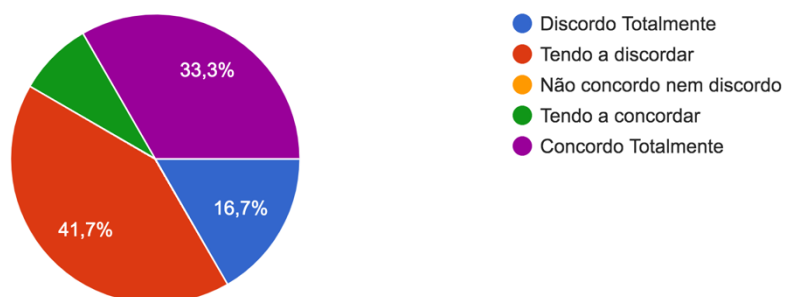
Acho necessária uma lista concentrada na música erudita

12 respostas



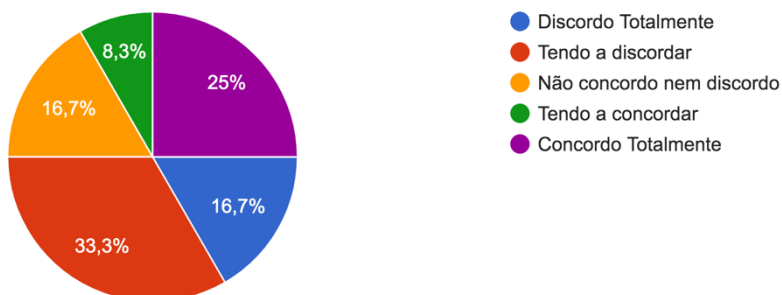
Acho necessária uma lista concentrada no repertório do meu instrumento

12 respostas



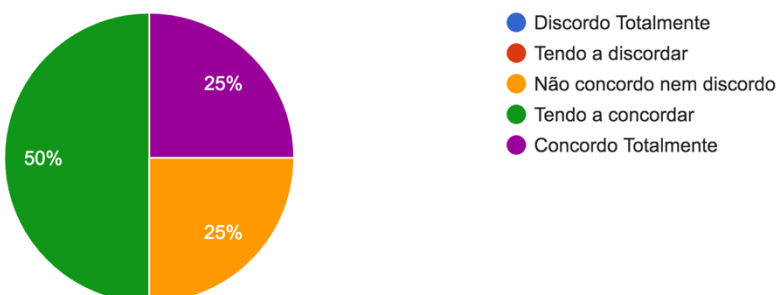
Acho necessária uma lista concentrada nos períodos da música que toco

12 respostas



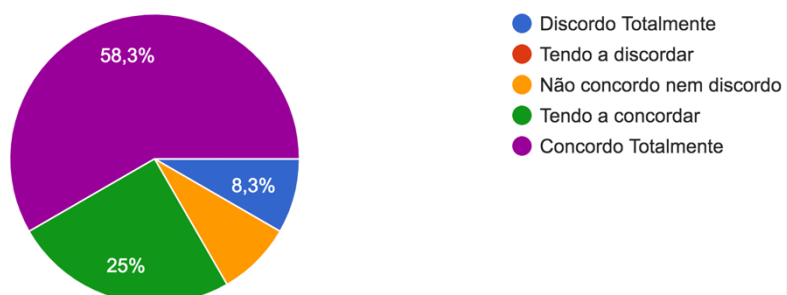
Ouvir a lista fez de mim melhor músico

12 respostas



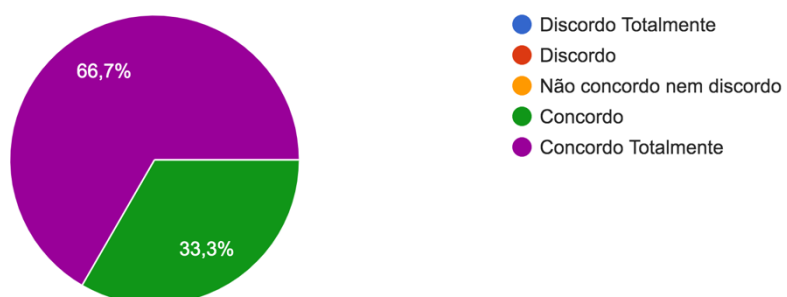
Continuarei a ouvir os excertos após o projeto

12 respostas



Gostaria que a lista continuasse no próximo ano letivo

12 respostas



O último bloco correspondeu a um espaço de comentário, não existindo obrigatoriedade na resposta. Como tal apenas três intervenientes escolheram responder:

A lista ajuda-nos a ouvir mais música, a distinguir o estilo dos vários compositores e dos respectivos períodos. Sempre que tento ouvir mais música sinto-me um pouco perdida pois nunca sei o que devo ouvir e a lista é sem dúvida uma grande ajuda em relação a isso. É importante ouvir música de diferentes compositores e períodos e se não tivesse esta lista, provavelmente cairia no erro de ouvir sempre os mesmos compositores, ou repertório apenas do meu instrumento. Espero que continue!

Este projeto é muito importante para os alunos de secundário pois ajuda os a formular melhores opiniões sobre o que gostam e não gostam. Nem sempre pude cumprir com o horário mas ouvi sempre que tive tempos livres e que pudesse estar totalmente concentrada na audição. Nesse sentido, é um bocado difícil cumprir pois nem sempre nos dias de escola temos tempo para ouvir com atenção... assim, sugiro que a lista seja feita mensalmente mas sem restrição de dias. Desta forma, cada um pode fazer a gestão da maneira que quiser.

Obrigada e parabéns pela iniciativa!

Uma audição por dia é importante para aumentar a nossa cultura musical e a nossa formação enquanto músicos e pessoas.

ANEXO III Programa HCA 1º ano

Por motivos de direitos autorais, este anexo está ausente na presente versão.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Por motivos de direitos autorais, este anexo está ausente na presente versão.

Por motivos de direitos autorais, este anexo está ausente na presente versão.

Uma audição por dia não sabe o bem que lhe fazia: projeto educativo transdisciplinar em História e Cultura das Artes

Por motivos de direitos autorais, este anexo está ausente na presente versão.

ANEXO IV - Programa de concerto do Bando do Surunyo

14 de Dezembro: Igreja do Bonfim (Porto)

16 de Dezembro: Igreja de S. Roque (Lisboa - concerto de natal "Euroradio")

O Bando de Surunyo

Ensemble de Música Antiga

Interpretação e investigação de música dos séculos XVI e XVII

Ana Vieira Leite, Raquel Mendes, Tania Esteves - sopranos

Helena Correia, Tiago Ribeiro - altos

Gabriel Neves, Carlos Meireles - tenor

Sérgio Ramos - barítono

Carmina Repas Gonçalves, Xurxo Varela - violas da gamba

Joana Almeida - baixão

Laura Puerto - harpa de duas ordens

Hugo Sanches - violas de cinco e seis ordens & direcção

Programa

Alegram-se os céus e a terra baila

Música Barroca Portuguesa para o Natal

Chacona sobre Zuguambe / A minino tam bonitio | Vilancico/cançoneta de negro

Olá Barqueiros | Vilancico/cançoneta de Natal

Y le le le, y samba | Vilancico/cançoneta de negro

Dexad al niño que llore | Tono ao divino

Olas, olas | Vilancico/cançoneta sobre a Mangalaça

Plimo, plimo que gritá? | Vilancico/cançoneta de negro

Salía Flora a coger flores | Romance

Desbiar, desbiar | Vilancico/ensalada de galego

Meu menino pois sois bonitinho / Ai dina, dina, dana | Vilancico/cançoneta de Natal